



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2014

SARA RAQUEL CASTRO OLIVEIRA **COMUNICAÇÃO DE EVENTOS MUNICIPAIS**



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2014

**SARA RAQUEL
CASTRO OLIVEIRA**

COMUNICAÇÃO DE EVENTOS MUNICIPAIS

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizada sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Prof. Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira,
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Professora Doutora Anabela Valente Simões,
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e
Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais,
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Maria Teresa Roberto, pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e pela sua competência profissional, imprescindível para a conclusão deste projeto.

Agradeço à Câmara Municipal de Arouca, pela disponibilidade prestada na realização deste projeto.

Agradeço à minha família e amigos pelo apoio, carinho e paciência.

palavras-chave

Comunicação de eventos, comunicação organizacional, eventos municipais, impacto de eventos

resumo

O presente trabalho pretende contribuir para a discussão do poder divulgativo na comunicação de eventos municipais, bem como o seu impacto na sociedade em que estão inseridos. São expostas também as perspectivas dos diversos intervenientes destes eventos e das principais estratégias de comunicação e marketing aplicadas à Câmara Municipal de Arouca.

keywords

Events communication, organizational communication, municipal events, impact of events

abstract

This dissertation contributes towards the discussion of how communication of municipal events is effected, as well as its impact on the society in which they take place. The perspectives of the various actors of these events and key communication strategies and marketing applied to the City Council of Arouca are also presented and discussed.

Índice

Capítulo I – Introdução.....	2
1. Enquadramento e objeto do estudo.....	2
2. Objetivos do estudo	2
Capítulo II – Abordagens teóricas de Comunicação Organizacional.....	4
1. Comunicação Organizacional.....	4
1.1. Processo.....	5
1.2. Comunicação interna	6
1.3. Comunicação externa	9
Capítulo III – Abordagens teóricas de Eventos.....	13
1. A tradição dos eventos.....	13
2. Definição de evento	14
2.1. Tipos de evento.....	14
3. A perspetiva do governo.....	16
4. A perspetiva do público.....	18
5. Impacto dos eventos	19
6. Estratégias baseadas no turismo	21
7. Comunicação integrada de Marketing.....	23
Capítulo IV – Estudo de Caso	28
1. Metodologia.....	28
2. Estudo de Caso	29
2.1 – O concelho de Arouca	29
2.2 – A Câmara Municipal de Arouca.....	31
2.3 – Os Eventos do Município	33
Notas Conclusivas	50
Bibliografia.....	53

Anexos.....	55
Anexo I – Organização dos serviços	56
Anexo II – Classificação dos eventos.....	57
Anexo III – Listagem de eventos.....	58

Índice de Figuras

Figura 1 - Processo de Comunicação - adotado de Teixeira (2005, p.185).....	6
Figura 2 - Fluxo de informação na Comunicação Formal - adaptado de Teixeira (2005) & Rego (2010).....	7
Figura 3 - Fluxo de informação na Comunicação Informal - adaptado de Teixeira (2005) & Rego (2010).....	8
Figura 4 - Comparação entre o processo de comunicação e o processo de marketing – adotado de Porcu et al. (2012, p. 319).....	10
Figura 5 - O impacto dos eventos - adaptado de Bowdin et al. (2008, p. 81).....	20
Figura 6 - Objetivos e estratégias das mensagens (adotado de Bowdin et al (2008, p. 424))	24
Figura 7 - Organização dos Serviços do Município de Arouca (adotado de http://www.cm-arouca.pt).....	31
Figura 8- Eventos realizados pelo Município de Arouca de Junho de 2013 a Junho de 2014	35
Figura 9 - Estratégias de Comunicação dos eventos âncora.....	47

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Divisão do orçamento cultural da Câmara Municipal de Arouca.....	39
Gráfico 2 - Orçamento dos eventos Âncora	40
Gráfico 3 - Taxa de ocupação das unidades hoteleiras referentes às datas dos eventos.....	41
Gráfico 4 - Número de visitantes da Loja Interativa de Turismo	43

Capítulo I – Introdução

1. Enquadramento e objeto do estudo

Após ter realizado um estágio profissional no Departamento de Comunicação da Câmara Municipal de Arouca e estando envolvida na gestão e divulgação dos eventos promovidos pela entidade, surgiu a necessidade de perceber quais os fatores determinantes na divulgação dos eventos e qual o impacto destes eventos para a divulgação da própria vila de Arouca. O estágio teve a duração de 12 meses, o que permitiu observar, no decorrer de um ano, a diversidade de todos os eventos que a Câmara organiza.

2. Objetivos do estudo

Este projeto tem, assim, como objetivo principal compreender a comunicação como elemento determinante na divulgação de um evento municipal, bem como a importância do evento na divulgação da cidade promotora. Na base investigativa deste projeto estarão os fatores relacionados com a Comunicação como elemento-chave de divulgação e os Eventos como potenciais momentos de divulgação de um Município e de grande parte da sua cultura, para potenciar o turismo local e o retorno financeiro proveniente do fluxo de visitantes. Como caso de estudo irei analisar o exemplo da Câmara Municipal de Arouca. Para sustentar esta investigação, serão realizadas análises aos dados existentes acerca dos eventos promovidos pela instituição em causa, das estratégias de comunicação implementadas e do impacto das mesmas, relativo ao número de visitantes. Esta análise será feita refletindo as atividades promovidas no decorrer de um ano. A escolha do período de tempo de um ano relaciona-se diretamente com o ciclo de eventos da Câmara, pelo que no decorrer deste tempo é possível observar todos os eventos anuais que a entidade realiza. Desta forma, iremos analisar quais os fatores comunicativos e quais as estratégias utilizadas para cada evento.

Esta investigação poderá ainda ser uma mais-valia para a Câmara Municipal de Arouca, para que possa perceber quais das estratégias a melhorar e quais os eventos que melhor divulgam a Vila e que mais impacto têm junto do público.

O segundo capítulo deste projeto analisa as abordagens teóricas de comunicação organizacional na perspetiva de vários autores, desde o seu processo aos elementos da

comunicação interna e externa, referindo as suas estratégias. O terceiro capítulo refere-se às abordagens teóricas dos eventos, desde a sua definição, à perspectiva dos diferentes participantes, bem como as estratégias de comunicação e marketing utilizadas na sua divulgação. O capítulo seguinte expõe a metodologia, analisando o caso de estudo da Câmara Municipal de Arouca, ao nível da estrutura dos eventos, do seu impacto e das estratégias utilizadas. Por último, apresentam-se as considerações finais, com os resultados que foi possível obter na análise da temática deste projeto.

Capítulo II – Abordagens teóricas de Comunicação Organizacional

Este capítulo pretende abordar as teorias de comunicação, bem como os seus processos, canais e redes dentro de uma organização. A Comunicação é essencial dentro de qualquer organização, quer nas relações internas, quer nas relações externas. Para o bom funcionamento da mesma, os processos e canais de comunicação devem ser avaliados e geridos da melhor forma, para que a comunicação seja clara, concisa e eficaz. O resultado de uma comunicação eficaz determina o *feedback* percebido pelo público, nas atividades estruturadas pela organização.

1. Comunicação Organizacional

Vivendo na chamada ‘Aldeia global’, não sendo seres isolados, necessitamos de comunicar. A comunicação faz parte da essência do ser humano, desde os seus tempos primitivos de existência. Ao longo dos tempos, a comunicação tem-se tornado cada vez mais importante nas relações do dia-a-dia.

A comunicação é um processo dinâmico, muito complexo e multi-dimensional. A multiplicidade de vertentes que a caracterizam (e.g., codificação e descodificação de mensagens; feedback; estrutura do conteúdo das mensagens; redes de comunicação; canais de comunicação canais formais e informais; filtros no processo comunicacional; estilos preferenciais de comunicação) dificulta a extração de «normas» de atuação comunicacional adequadas. Ou seja: é muito difícil encontrar relações específicas universais entre comunicação e desempenho organizacional (Rego, 2010, pp. 114–115).

Na comunicação das organizações podem diferenciar-se duas vias: comunicação interna e comunicação externa, conforme nos afirma o autor:

There are two primary avenues of organizational communication. Briefly they are: 1) Internal organizational communication, where messages are shared between organization members; 2) external communication, where messages are shares between organization members and representatives of the organization’s environment. (...) Internal communication is used to coordinate activities of organization members, while external communication is used to coordinate activities of the organization with activities performed by the organization’s relevant environment (Krepe, 1985, p. 109).

1.1. Processo

Teixeira (2005, p. 184) refere que “A comunicação é um processo de transferência de informações, ideias, conhecimentos ou sentimentos entre pessoas”.

“O processo de comunicação implica a existência de três elementos fundamentais: emissor, recetor e canal de transmissão” (Teixeira, 2005, p. 184). O Emissor é a entidade onde a mensagem é gerada e emitida para comunicar com outra entidade, sendo esta a origem da comunicação e sem a qual não existe este processo. O Recetor, por sua vez, é a entidade que recebe a mensagem fornecida pelo emissor, sendo que, sem este elemento a comunicação também não se realiza e o processo não é concluído. Além destes dois elementos, que por sua vez emitem e recebem a mensagem, este processo não se dá por concluído sem um Canal de Transmissão que permita a condução da mensagem. Este canal de transmissão “(...)é, portanto, o meio através do qual as comunicações são transmitidas entre as pessoas, e pode revestir-se de várias formas (...)”(Teixeira, 2005, p. 184). Para que o processo de comunicação seja eficaz a mensagem enviada pelo emissor deve estar no mesmo código que a do recetor, ou seja, a mensagem codificada pelo emissor deve ser capaz de ser decodificada pelo recetor. Caso contrário, terão existido barreiras e falhas na comunicação da mensagem. O autor refere que o “uso de linguagem inapropriada”, “deficiências na codificação” ou “deficiências na própria decodificação” podem ser entraves à comunicação, existindo assim ruído, não permitindo que a mensagem chegue ao recetor(Teixeira, 2005, p. 184). Por outro lado, caso a mensagem seja transmitida e recebida de forma correta irá originar um *feedback*. Este elemento é o que torna a comunicação um processo em ambos os sentidos, ou seja, que permite um retorno da informação inicial, permitindo assim comprovar o sucesso ou insucesso da comunicação.

De modo simples, pode dizer-se que a comunicação só tem um sentido quando o recetor não remete «informação» de retorno (feedback) ao emissor”. (...) “ A comunicação em dois sentidos é, pois, aquela em que o emissor envia uma mensagem e recebe feedback. A sua grande vantagem é que permite esclarecer dúvidas, torna o recetor mais seguro das suas avaliações, e permite ao emissor saber se a sua mensagem foi corretamente recebida (Rego, 2010, p. 76).

O seguinte esquema é de relevo para este projeto, pois permite identificar o processo elementar de qualquer estratégia de comunicação: o processo de comunicação (adotado de Teixeira, 2005, p. 185):

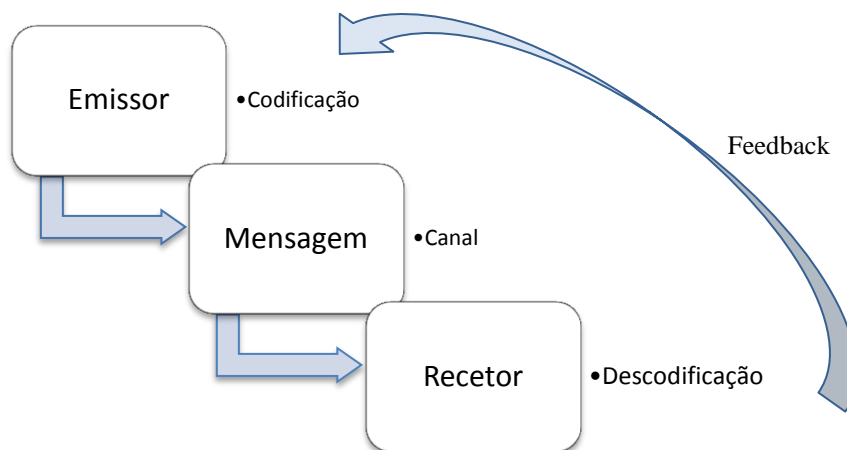


Figura 1 - Processo de Comunicação - adotado de Teixeira (2005, p.185)

Segundo Rego (2010), a comunicação é um elemento e uma ferramenta fundamental para a vida pessoal e profissional, espaços onde desenvolvemos grande parte das nossas vidas. Sem a mesma não existe vida organizacional, que influencia diretamente a motivação e, por sua vez, as vendas e o marketing de uma estrutura empresarial. “Se a comunicação falha, uma parte da estrutura organizacional também falha” (Wiiio, 1995 como citado em Rego, 2010, p.25).

Todos comunicamos, mesmo que nada falamos ou escrevemos! Fazemo-lo nas nossas vidas pessoal, familiar, social, política e organizacional. Comunicamos, até, com nós próprios – e nem sempre nos compreendemos! Somos, por natureza, animais sociais, pelo que necessitamos de comunicar mesmo quando não temos nada de «relevante» a exprimir (Rego, 2010, p. 24).

A comunicação dentro de uma organização determina o seu sucesso ou insucesso, quer nas relações internas, quer nas relações externas, sejam estas com clientes, fornecedores ou público em geral.

1.2. Comunicação interna

De acordo com Rego (2010) a comunicação organizacional divide-se entre formal e informal. A comunicação formal é a que é oficial, ou seja, são utilizados meios de comunicação escritos e seguem muitas vezes os canais agilizados pelo organigrama da empresa. A comunicação informal ocorre paralelamente aos canais oficiais, ou seja, é espontânea e direta, não sendo por vezes relacionada com o funcionamento da organização

em si. Nem sempre a mensagem segue o canal respetivo, sendo que as mensagens formais podem ser transmitidas por canais informais e os canais informais usados para transmitir mensagens formais.

Estas ligações criadas através da transmissão de mensagens, por sua vez, criam redes de comunicação paralelas à rede assumida no organigrama da empresa.

Um modo alternativo, mas simultaneamente complementar, de encarar a organização consiste em vê-la como uma sobreposição de redes compostas por indivíduos ligados entre si através de fluxos de informação, serviços, influência, afeto, emoções, interpretações (Rego, 2010, p. 202).

1.2.1. Comunicação Formal

A comunicação formal, como o próprio nome indica, refere-se às linhas hierárquicas da organização. Transmite as comunicações necessárias para o funcionamento interno de uma organização. Esta comunicação é transmitida principalmente de forma descendente, ou seja, dos hierarquicamente superiores para os inferiores, tal como afirma Teixeira (2005). A comunicação ascendente permite que os colaboradores inferiores hierarquicamente comuniquem com as superiores, sentindo-se parte integrante da organização.

O esquema que se segue exemplifica as relações formais dentro de uma organização e a forma como o fluxo de informação se distribui, influenciando a comunicação (adaptado de Teixeira, 2005 & Rego, 2010):

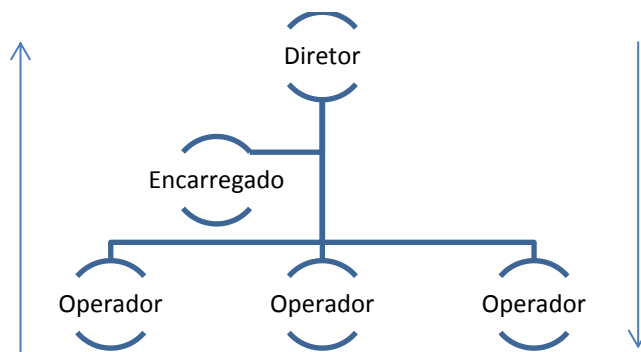


Figura 2 - Fluxo de informação na Comunicação Formal - adaptado de Teixeira (2005) & Rego (2010)

1.2.2. Comunicação Informal

Em relação aos canais de comunicação informais, estes são frequentes nas organizações e os trajetos que as mensagens seguem são variados. Rego (2010) enumera quatro tipos de redes formadas pelas comunicações informais:

- Linear: descreve a informação que uma pessoa transfere a outra pessoa, e assim sucessivamente, sendo a velocidade da transferência considerada lenta.

- “Tagarelice”: o emissor difunde a informação a todas as pessoas com quem contata, tornando assim a velocidade de difusão quase imediata.

- Probabilístico: define-se pela sua característica aleatória, não havendo um trajeto definido. Nesta rede a informação é também disseminada rapidamente.

- Aglomerado: apontado pelo autor como o mais comum, este trajeto indica que o primeiro elemento da cadeia dispersa a mensagem junto de pessoas específicas, sendo seletivo nas escolhas. A informação transmitida por este trajeto tende a ser rápido, por vezes mais do que a comunicação formal.

Estes canais de comunicação informais, transmitem informação em todas as direções, nomeadamente horizontais, diagonais e em «gavinha», analisa Teixeira (2005). A informação muitas vezes é transmitida e disseminada mais rapidamente do que pelos meios formais. Estas comunicações estão muitas vezes associadas a informação que não se relaciona diretamente com o funcionamento da organização, mas isto não significa que a informação transmitida não seja sempre inválida ou inútil, apenas que os meios utilizados não são os oficiais. O esquema seguinte resume todos os trajetos possíveis da comunicação informal, que exemplifica o modo como a informação pode ser distribuída e partilhada informalmente por diversos setores (adaptado de Teixeira, 2005 & Rego, 2010):

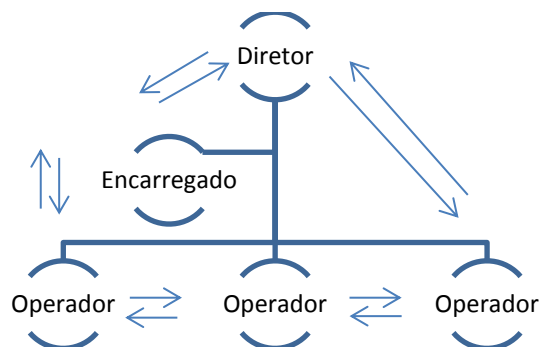


Figura 3 - Fluxo de informação na Comunicação Informal - adaptado de Teixeira (2005) & Rego (2010)

Do ponto de vista deste projeto, a comunicação interna é fundamental para o bom funcionamento de uma comunicação externa. A comunicação interna numa organização, como uma câmara municipal, é essencial para o planeamento de uma atividade, como um evento. A sua estrutura, o bom funcionamento entre departamentos, o fluxo de informação e as relações interpessoais de todos os colaboradores são essenciais para que o resultado final do próprio trabalho interno das relações profissionais e o resultado que é transmitido para o exterior da organização possa ser coerente e coeso.

1.3. Comunicação externa

A comunicação externa é fundamental em qualquer organização. Este processo estabelece a ligação entre a organização e o seu público.

External communication links, which are often associated with boundary spanning, are critical to enhancing innovations since they provide opportunities for learning and for securing resources and for the diffusion of ideas between and within organizations (Johnson & Chang, 2000).

Numa organização, a comunicação externa dá acesso a recursos que permitem expandir os seus horizontes. Estes, muitas vezes, são atingidos através das Relações Públicas e do Marketing, afirmam os autores Cornelissen & Lock (2000). Nas organizações públicas, como as câmaras municipais, o horizonte que se pretende expandir é múltiplo, implicando vários atores e visando agregar valor e reconhecimento positivo.

1.3.1. Estratégias de comunicação

A comunicação externa permite fazer a ligação entre a organização e seu público. Para cada situação em particular, a organização ajusta os seus meios ao público e evento em questão. Mas a comunicação não age por si só, necessitando do marketing para complementar este processo. O marketing é uma ferramenta utilizada por todas as organizações para atingir os objetivos de cada acontecimento que pretenda ser divulgado com grande impacto no público.

Marketing and corporate communications are the main persuasive element the organization can use to connect with its markets by communicating ideas and

seeking to impart particular perceptions of brands, products and services to customers, consumers and stakeholders (Porcu, Kitchen, & Profes, 2012, p. 314).

Estes autores defendem que é através da persuasão que o marketing conduz o público aos objetivos da empresa. Mas com o decorrer dos tempos, cada vez mais se deduz que a comunicação é um elemento central no processo de marketing, sendo um processo de comunicação integrada no marketing. A comunicação dá ao marketing um outro nível, a interação com o público, permitindo que a proximidade aumente e aumente, também, o nível de confiança do público na organização. Esta relação de proximidade permite estreitar a relação organização-público, tornando-se assim num importante elemento estratégico (Porcu et al., 2012).

Podemos fazer uma comparação entre o processo de comunicação e o processo de marketing numa organização, afirmam os autores.



Figura 4 - Comparação entre o processo de comunicação e o processo de marketing – adotado de Porcu et al. (2012, p. 319)

De acordo com os autores Porcu et al.(2012), a estratégia integrada de comunicação pode ser dividida em três categorias:

- “The Inside-out approach”
- “The Outside-in approach”
- “The Cross-functional strategic approach”

The Inside-out approach

Esta estratégia é designada pela abordagem do interior para o exterior, ou seja, a organização reúne os seus elementos internos de comunicação numa só estratégia. Esta abordagem tem pouca orientação para o público, focando-se nas capacidades internas da organização. Resume-se como:

(...)the concept under which a company carefully integrates and coordinates its many communications channels to deliver a clear, consistent and compelling message about the organization and its products (Kotler, 2000 citado por Porcu et al., 2012, p. 320–321).

The Outside-in approach

Esta segunda abordagem “(...)illustrate an active attempt to understand what customer and clients want to see or listen to, when and where, and through what means”(Porcu et al., 2012, p. 322). Esta estratégia implementa várias formas de persuasão focadas do exterior para o interior, ou seja, com o foco do público para a organização.

Através desta abordagem, é possível focar a atenção no cliente, dando valor às suas preferências e opiniões. Esta medida é mais eficaz do que a anterior, pois sendo o consumidor final quem usufruiu do produto, este deve estar de acordo com as suas preferências.

The Cross-functional strategic approach

Esta estratégia multifuncional “(...)is based on significant resources invested in the creation of segmented databases and the restructuring of the organization in order to attempt a deep customer orientation”(Porcu et al., 2012, p. 323). Esta abordagem define uma estratégia em constante movimento e interatividade com uma componente multifuncional no processo estratégico de comunicação de marketing. Todas as partes do processo estão integradas com o objetivo de maximizar os recursos em função do público.

A comunicação externa de uma organização pública, como uma câmara municipal, é fundamental para o desenvolvimento de qualquer atividade, como por exemplo, um evento. Com o foco no público e elaborando estratégias de comunicação eficazes, é possível obter um resultado mais satisfatório. Sendo a comunicação um elemento central do marketing, é fundamental que a comunicação interna e externa estejam em sintonia,

para que o objetivo da comunicação seja alcançado. No caso de um evento, por exemplo, a comunicação interna alinhada com a comunicação externa, passando pelas estratégias de comunicação, fazem com que o evento tenha adesão por parte de público, criando *feedback* positivo.

Capítulo III – Abordagens teóricas de Eventos

Este capítulo pretende abordar os eventos como um meio de promoção e de divulgação de uma organização, cidade ou país. Muitas vezes os eventos estão associados ao turismo e à divulgação de uma cidade. O envolvimento das organizações nos eventos é cada vez mais notável devido aos resultados a nível do turismo e divulgação de uma determinada cidade, atingidos através deste meio. Será também abordado neste capítulo a tradição presente nos eventos, a perspetiva do governo, o desenvolvimento e o impacto dos eventos a nível cultural e social, os objetivos dos eventos, e por fim, a comunicação integrada de marketing.

Atualmente os eventos são já apoiados, e muitas vezes organizados, pelas organizações públicas, como uma estratégia de desenvolvimento económico, divulgação do destino de turismo, construção da imagem da cidade e contributo para a coesão social.

1. A tradição dos eventos

Os autores Bowdin, Allen, O’Toole, Harris, & McDonnell(2008) afirmam que a humanidade desde sempre encontrou formas de assinalar acontecimentos importantes na sua vida, desde as fases da lua ao ciclo de nascimento. Quer seja em privado ou em público as pessoas sentem necessidade de assinalar momentos importantes e festejar a conquista de novos feitos. Na era atual da tecnologia, o ser humano ainda necessita de assinalar e festejar marcos importantes da vida de cada um.

Vários países no mundo têm eventos culturalmente ricos, com várias centenas de anos de tradição. Estes eventos evoluem com o decorrer dos anos e são um fator que influencia os eventos realizados atualmente, asseguram Bowdin et al. (2008).

Do ponto de vista local, existem eventos relacionados com as tradições de cada cidade ou vila que permanecem durante décadas até aos dias de hoje. Normalmente estes eventos têm sempre muito impacto na população local pelo seu simbolismo e tradição. Estes eventos são muitas vezes organizados pelos próprios governos locais, como as câmaras municipais.

2. Definição de evento

“An organized occasion such as a meeting, convention, exhibition, special event, gala dinner, etc. An event is often composed of several different yet related functions” (CIC, 2005 como citado em Bowdin et al., 2008, p. 17).

A definição do termo ‘evento’ pode ter diferentes interpretações. Fundamentalmente, este termo indica uma atividade organizada por uma entidade com o objetivo de assinalar algum marco importante.

2.1. Tipos de evento

De acordo com Bowdin et al. (2008), existem duas formas de agrupar e caracterizar os eventos: tamanho e forma ou conteúdo. De acordo com as características de cada evento, este pode ter mais ou menos impacto.

Tamanho

Events are often characterised according to their size and scale. Common categories are major events, mega-events, hallmark events and local/community events, although definitions are not exact and distinctions become blurred afirmam Bowdin et al., 2008, p. 19).

“**Local or community events**” - De acordo com os autores Bowdin et al.(2008), a maioria das localidades organiza eventos, focando-se essencialmente no público local e com o objetivo social e de entretenimento. “These events often produce a range of benefits, engendering pride in the community, strengthening a feeling of belonging and creating a sense of place”(Bowdin et al., 2008, p. 19).

“**Major events**” – Este tipo de eventos de maior escala tem capacidade de atrair interesse dos *media*, de captar um número significativo de visitantes/público e traz benefícios económicos para o local que o acolhe, afirma Bowdin et al.(2008).

“**Hallmark events**” – “The term ‘hallmark events’ refers to those events that become so identify with the spirit or ethos of a town, city or region that they become synonymous with the name of the place and gain widespread recognition and awareness”(Bowdin et al., 2008, p. 20). Este tipo de eventos está muitas vezes associado ao turismo, pois permite uma visibilidade do local que os acolhe, sendo já uma referência por acolher esse evento, despertando assim o interesse dos visitantes. “Over the time the

event and destination can become inextricably linked(...)"(Getz, 2005, p. 16-17 como citado em Bowdin et al., 2008, p. 21).

“Mega-events” – Estes eventos são de uma dimensão tão abrangente que interferem diretamente com toda a economia e atraem a atenção dos *media* a nível global. Estes eventos geralmente estão relacionados com os desportos competitivos, como os campeonatos mundiais de futebol ou como os jogos olímpicos, refere Bowdin et al.(2008).

Dependendo da dimensão dos locais onde o evento decorre, estes podem assumir diferentes dimensões. Falando, especificamente, das câmaras municipais, estas organizam ou apoiam eventos de todas as dimensões, sendo que os ‘local or *community events*’ são os mais frequentes, e os restantes tipos de eventos, acontecendo mais esporadicamente, são também os que reúnem mais esforços e mais investimento.

Forma ou conteúdo

Outra forma de classificar os eventos é através da sua forma e do seu conteúdo, tal como nos referem os autores Bowdin et al. (2008). Estes podem ser identificados e diferenciados através do seu objetivo e das características do seu conteúdo.

“Cultural events” – “Cultural events are also increasingly linked with tourism to generate business activity and income for their host communities”(Bowdin et al., 2008, p. 22). Os eventos ligados à cultura são cada vez mais uma aposta das comunidades locais, no sentido de gerar mais visitantes, focando-se no turismo e apostando nestes eventos para um aumento do retorno financeiro associado ao retorno de público.

“Councils and related organizations supporting both private and public sector initiatives, have developed an enviable reputation and tourism bonanzas through staging a wide range of festivals that cater to different market needs”(Bowdin et al., 2008, p. 22).

“Sports events” – “The testing of sporting prowess through competition is one of the oldest and most enduring of human activities, with a rich tradition going back the ancient Greek Olympics and beyond” (Bowdin et al., 2008, p. 24). Os eventos desportivos movem cada vez mais público ao longo dos tempos, sejam desportos individuais ou desportos coletivos. Este tipo de eventos não tem só a capacidade de beneficiar o seu público e entidade organizadora, mas também os seus participantes (jogadores, treinadores e equipa técnica).

“Business events” - Os eventos relacionados com negócios podem ter diferentes formas:“(...) meetings, conferences, exhibitions, incentive travel and corporate events” (Bowdin et al., 2008, p. 24). Estes eventos são maioritariamente relacionados com o sector empresarial e de negócios, e pela troca de informações nestes setores, mas o público destes eventos pode também ser um alvo ao nível do turismo e da entidade acolhedora. Por vezes, o local destes eventos é escolhido pelas características do próprio local, estando relacionadas com o tema do encontro ou conferência. De todas as categorias dos ‘business events’ destacam-se as ‘exhibitions’ que pretendem introduzir:

(...) a presentation of products or services to an invited audience with the object of inducing a sale or informing the visitor. It is a form of three dimensional advertising where, in many instances, the product can be seen, handled, assessed by demonstration and in some cases even smelt or tasted (Exhibition Liaison Council, 1995 como citado em Bowdin et al., 2008, p. 26).

Este tipo de ‘business events’ caracteriza-se pelo seu carácter de proximidade com o público, visto que o produto ou serviço pode ser experienciado antes da própria aquisição.

Nas organizações públicas, o conteúdo dos eventos é importante para definir os objetivos a alcançar com determinado evento. Do ponto de vista do retorno, principalmente turístico, os eventos culturais têm primazia sobre os restantes, sendo estes os que atraem mais público ao local do evento, fazendo movimentar a economia local. Estes eventos culturais, nas cidades ou vilas com menos densidade populacional, têm muitas vezes o envolvimento do comércio local, quer na organização, quer no desenrolar do próprio evento.

Em adição a estes eventos, surgem os eventos que envolvem a responsabilidade social. Numa organização pública, como uma câmara municipal, estes eventos representam a ligação e preocupação direta da organização com os seus munícipes. Estes tipos de eventos são cada vez mais comuns nas organizações públicas devido ao seu cariz de coesão social e da imagem transmitida pela instituição. Estes eventos não procuram nenhum retorno económico, mas sim um retorno intangível de satisfação da população local.

3. A perspetiva do governo

All levels of government, national, regional and local, make frequent use of events, both in conducting the affairs of government and as part of their service delivery. (...) all government departments make intensive internal use of events in order to

train staff, develop networks and communicate with the public (Bowdin et al., 2008, p. 52).

A colaboração do governo nos eventos é fundamental, não só de um ponto de vista legal, como também do ponto de vista do retorno que os eventos trazem ao local onde se realizam, como já foi referido anteriormente. Além da colaboração, o governo é muitas vezes o impulsionador e organizador de um evento, o que revela interesse no retorno desse investimento cultural e social.

Destacando o governo local, os autores Bowdin et al.(2008) expõem que as organizações locais estão a aumentar o seu envolvimento nos eventos, visualizando-os como um elemento importante na qualidade de vida dos habitantes e como um investimento na cultura e consecutivo retorno financeiro.

“Governments commonly perform a wide and complex variety of roles in events, particular in the area of public outdoor events and festivals” (Bowdin et al., 2008, p. 53). Os autores referem ainda que a extensão do envolvimento do governo varia de acordo com o tamanho e grau da instituição e com os seus recursos.

Para a realização destes eventos é necessário que as organizações elaborarem uma estratégia que passe pela ligação com várias áreas de interesse, como os serviços culturais, o desenvolvimento económico, o turismo e o planeamento urbano.

O planeamento dos eventos pretende reunir todos os elementos que a instituição dispõe e que identifica como necessários para a sua execução, que muitas vezes são elaborados num plano anual detalhado com a identificação das características de cada evento e dos recursos necessários para a realização do mesmo. Este documento pode incluir todos os eventos organizados cronologicamente, assinalando os mais importantes, aqueles que irão promover o destino e aqueles que serão alvo de um público potencialmente turístico, como mostra Bowdin et al.(2008). Esta lista torna-se também importante para definir novos eventos perante as necessidades não colmatadas pelos eventos atuais e aquelas que vão surgindo ao longo do tempo.

Numa cidade/região, os eventos são também associados, pelas organizações governamentais, ao desenvolvimento e regeneração urbana, confirma Bowdin et al.(2008). O autor afirma ainda que, aliados a estas estratégias de comunicação de eventos, a regeneração urbana e o desenvolvimento cultural e turístico podem ser armas poderosas

para desenvolver a imagem do destino do evento e, por sua vez, trazer benefícios à cidade/região e aos seus habitantes.

Bradley, Hall, & Harrison(2002) defendem que a imagem de uma cidade pode alterar a sua atratividade que, por sua vez, aumenta a empregabilidade, turistas e residentes do local. A divulgação de um local através de um evento turístico, seja ele cultural ou de outra natureza, é importante para o desenvolvimento da própria cidade. “ The transformation, enhancement and promotion of urban image have emerged as central planks of the entrepreneurial governance of western cities” (Bradley et al., 2002, p. 61).

Os autores Bradley et al.(2002) focam o seu estudo num tipo de evento: “(...)corporate or association meetings, conferences or conventions or congress or public or trade exhibitions” (Bradley et al., 2002, p. 62). Este artigo relaciona este tipo de eventos com o turismo dos locais que os acolhem. Os autores Bradley et al.(2002) concluem que este tipo de turismo relacionado com as reuniões de trabalho tem vindo a aumentar e que a imagem urbana dos locais onde o evento decorre é importante na atratividade da escolha. Esta imagem tem vindo a evoluir ao longo dos tempos estando, neste momento, as cidades mais direcionadas para a variedade cultural, social, política e de acessibilidade para o seu público turístico. Assim sendo, o desenvolvimento urbano pode contribuir para o desenvolvimento cultural, que gera o surgimento de mais eventos e o interesse de mais entidades em escolher este espaço como o local de eleição dos eventos.

No caso das organizações públicas locais, o seu envolvimento é tanto maior, quanto menor for a sua dimensão, ou seja, uma câmara municipal de um local mais reduzido a nível populacional e de oferta cultural, tem mais probabilidade de organizar ou colaborar nos eventos, pois pretende satisfazer os seus habitantes, quer a nível do entretenimento, quer a nível do retorno financeiro e económico para o comércio e indústria local.

4. A perspetiva do público

Em primeiro lugar, há que fazer a distinção entre os públicos. Os eventos conjugam dois tipos de público: o público local e o público externo, ou seja, que não reside no local acolhedor do evento. Neste capítulo refere-se ‘público’ como sendo aquele que reside no local onde decorre o evento.

“Most public events are either community events or major events that take place in host communities that have a particular interest and attitude toward the event”(Bowdin et al., 2008, p. 64). Neste sentido, a opinião, interesses e necessidades do público devem ser

levados em conta no planeamento dos eventos. Nem sempre a opinião é unânime e por vezes gera-se discussão dos temas dos eventos ou da sua pertinência, mas todas estas questões estimulam a interação social e permitem às entidades locais perceber as preferências do público.

Do ponto de vista individual, os autores Bowdin et al.(2008) mencionam que os requisitos e expectativas do público são simples e diretos: “(...) participate and be entertained – to have a social and enriching experience beyond their everyday reality” (Bowdin et al., 2008, p. 65).

Quando a escala do evento aumenta, tornando-se um ‘major event’, atraindo muito público externo, a opinião do público altera-se, refere Bowdin et al.(2008). Neste tipo de eventos, o envolvimento do público residente já não é tão próximo, mas sim a preocupação com a sua cidade como local acolhedor do evento. Neste caso, o público-alvo será, em grande parte, o público externo, não descurando o público local.

A perspetiva do público varia de acordo com o tipo e dimensão do evento. Numa localidade mais pequena, o envolvimento e interesse do público é maior e mais próximo. Cabe, também, às câmaras municipais incentivar este envolvimento e interação social benéfico para a organização, para o público e para a localidade.

Do ponto de vista autárquico o investimento cultural pode ser dividido em duas vertentes: direcionada para o lazer e entretenimento do público local ou direcionada para a captação de um público (externo) mais vasto e que a aposta é nas características únicas do local que acolhe o evento.

5. Impacto dos eventos

Os autores Bowdin et al. (2008) defendem que os eventos podem gerar impactos positivos e negativos em diversas áreas (figura 5). Estes impactos podem ser sentidos pela entidade organizadora ou pela própria população. A entidade organizadora deve identificar e prever estes elementos, para que os aspetos positivos sejam superiores aos negativos, através de um bom planeamento. O impacto financeiro é muitas vezes o retorno esperado dos eventos, seja a curto ou longo prazo. “Social and cultural benefits, for example, are vital contributors to the calculation of an events overall impact (...)” (Bowdin et al., 2008, p. 80). O quadro que se segue, adaptado dos autores Bowdin et al.(2008, p. 81), enumera alguns desses aspetos, quer a nível social e cultural, quer a nível turístico e económico.

Estes dois grandes setores foram selecionados, entre outros enumerados pelos autores, pela sua relação com o tema em análise neste projeto.

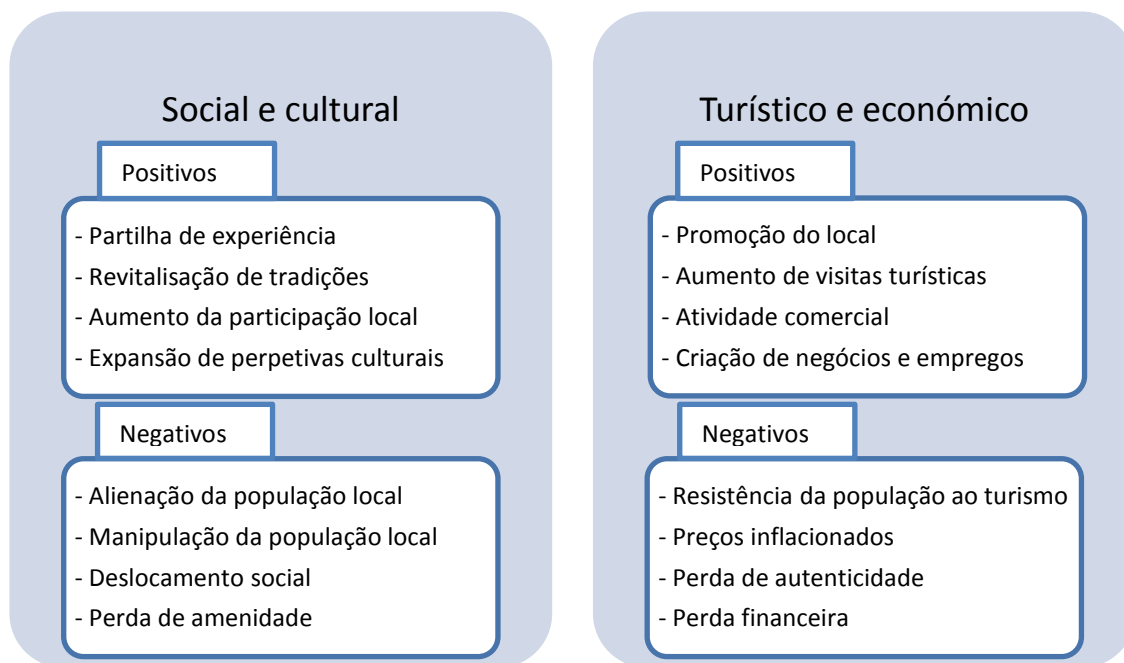


Figura 5 - O impacto dos eventos - adaptado de Bowdin et al. (2008, p. 81)

A nível social e cultural, o impacto dos eventos pode sentir-se ao nível do público e da entidade organizadora refere Bowdin et al. (2008). Quando esta última é uma câmara municipal, que zela pelo bem-estar dos seus munícipes, os impactos devem ser bem analisados, principalmente os negativos, pois desde a escolha do próprio tema do evento à sua concretização, tudo pode ser motivo de avaliação pejorativa do público. Por outro lado, os impactos positivos podem ser o reverso da medalha e agradar a população, aumentando a sua participação no evento, mantendo a tradição dos eventos locais viva. Esta caracterização pode ser ainda extensível aos elementos tangíveis e intangíveis do impacto dos eventos.

A perceção do público em relação ao evento é muito variável, de acordo com os seus próprios valores. A sua visão de satisfação perante um evento que incentiva o lazer e o convívio social pode ter diferentes interpretações. O estudo de Morgan (2006) sobre as experiências vivenciadas pelos visitantes em atividades de lazer mostra que:

The main attraction is often only the pretext for enjoying the company of friends so places to meet before and chill-out afterwards are vital to the experience. The

distinctiveness of the setting, the food and drink can become the sensory cues which give the event or location its uniqueness(Morgan, 2006, p. 305).

Os eventos organizados por entidades governamentais estão “(...) turning to special events to attract visitors and create a more memorable positioning for their areas (Morgan, 2006, p. 306). Assim, “the challenge to retail and leisure organisations is to design these elements of a memorable experience into their offerings” (Morgan, 2006, p. 305).

Este artigo de Morgan (2006) conclui que os eventos devem ter associados à sua programação cultural a componente de lazer, muitas vezes feita através dos espaços de refeição e de convívio, cada vez mais apreciado pela população. Os eventos podem ser, muitas vezes, uma oportunidade de um simples encontro entre amigos. Deste modo, o público não é meramente um visitante, mas sim parte integrante do evento. Esta sensação de pertença ao local e espaço do evento é um dos impactos intangíveis mais importantes. O facto de o público se sentir como elemento constituinte do evento em si, valoriza a sua presença e influencia a sua opinião sobre o evento.

Outra das principais preocupações na organização de um evento reflete-se no seu impacto tangível- o orçamento e o retorno do investimento. A nível turístico e económico, o impacto dos eventos assenta na premissa de o valor investido no evento ser inferior ao valor que será restituído afirma Bowdin et al. (2008). Aliado a este aspeto, os eventos podem influenciar positivamente a promoção do local do evento, aumentando assim o fluxo de turismo da região que, conseqüentemente, faz movimentar a economia local e a empregabilidade. “Events are an excellent opportunity to showcase the physical characteristics of a destination(...)”(Bowdin et al., 2008, p. 109). Por outro lado, o investimento da entidade organizadora, por exemplo, uma câmara municipal ou das empresas locais, deve ser bem gerido de forma a não haver perda financeira de ambas as partes. “Events bring economic benefits to their communities but governments need to weight these benefits against costs when deciding how to allocate resources” (Bowdin et al., 2008, p. 109).

6. Estratégias baseadas no turismo

“El turismo se consolida en la actualidad como la actividad económica más fructífera a escala mundial”(Morales & Vela, 2009, p. 290).

Sendo o turismo uma atividade económica importante à escala mundial, torna-se uma ferramenta importante e útil para uma estratégia de comunicação de eventos.

Os autores Bowdin et al. (2008) defendem que o apoio das organizações públicas é fundamental para o ‘turismo de eventos’¹. Muitas organizações não só apoiam e investem em eventos de turismo, como criam eventos com o objetivo específico de divulgar o local de destino e evidenciar as suas características turísticas únicas.

La organización de un evento resulta paradigmática en el proceso de construcción de imágenes territoriales vividas in situ. La fabricación de imágenes territoriales - turísticas o no- con motivo de la organización de un evento para su posterior consolidación en el imaginario colectivo de los asistentes, plantea una curiosa alternativa de promoción turística implícita en la propia estrategia de gestión del evento (Morales & Vela, 2009, p. 277).

Não há dúvida de que os eventos são uma estratégia importante na divulgação do território que os acolhe, assegura Morales & Vela (2009), visto que a sua maior divulgação é o próprio evento em si, que se realiza nesse mesmo local. Esta estratégia, segundo os autores, tem ainda a capacidade de criar uma imagem do território que é identificável pelo turista como sendo não só promocional, mas também um lugar acolhedor, de conforto e bem-estar. Os eventos contribuem para a criação desta imagem, consolidando a imagem do território. Os autores reforçam que a formação de uma imagem mental em cada indivíduo torna o local de destino presente na memória de todos, como por exemplo, quando pensamos em Paris, associamos, de imediato, monumentos como a Torre Eiffel.

A responsabilidade do investimento em eventos de turismo varia de local para local. “In the context of smaller destinations, such as towns and regions, involvement may be limited to organizations such as tourism promotional bodies, local government and the chamber of commerce”(Bowdin et al., 2008, p. 120).

Quando um local tem ao seu dispor um conjunto de características que permitem atrair turismo, os eventos são uma mais-valia para reforçar e contribuir para o aumento do interesse dos visitantes, quer pelo turismo, quer pelo evento em si.

“Local government in many regional areas is actively showing support for such efforts, being keen for communities to reap the economic and other benefits associated with events” (Bowdin et al., 2008, p. 147). Os eventos e o turismo são dois aliados que beneficiam, principalmente, as regiões mais pequenas. As câmaras municipais, em

¹ Entenda-se ‘turismo de eventos’ como o turismo gerado a partir de um evento. O evento desencadeia um aumento no fluxo de turistas que muitas vezes estão interligados.

colaboração com entidades locais, têm a capacidade de usufruir destes dois elementos em conjunto, beneficiando o município.

“Es, en definitiva, el triunfo de la creatividad por encima de la absoluta realidad, la adaptación del evento como fórmula moderna de la narración histórica de todo aquello relacionado con el territorio” (Morales & Vela, 2009, p. 294).

7. Comunicação integrada de Marketing

Conforme já foi referido no Capítulo II (2.2 Comunicação externa), o Marketing tem um papel decisivo na comunicação externa de uma organização. No âmbito deste projeto, o marketing desenvolve um papel importante na divulgação de eventos.

No domínio dos eventos, especificamente, a comunicação aliada ao marketing é fundamental para o sucesso da divulgação do evento. “Where ‘promotion’ was once the primary term for the communication element in the marketing mix, the use of ‘integrated marketing communication’ (IMC) has all but overtaken it” (Bowdin et al., 2008, p. 421).

Acompanhando as novas tecnologias, a ideia tradicional de promoção e divulgação tem vindo a modificar-se, sendo a comunicação aliada do marketing, procurando atingir os objetivos de divulgação de um evento e mantendo interessado o seu público, defendem Bowdin et al.(2008). Assim, quanto maior for a integração da comunicação no marketing, mais eficaz será o cumprimento dos objetivos do evento.

Os autores Bowdin et al. (2008, p. 424) estruturam os objetivos e estratégias da comunicação de eventos, baseados na teoria de Duncan (2002), através da seguinte figura:

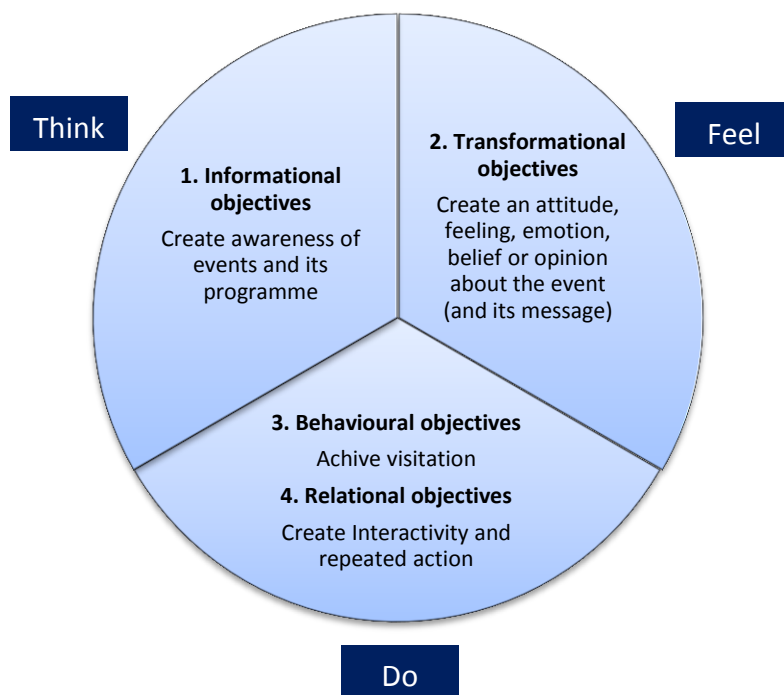


Figura 6 - Objetivos e estratégias das mensagens (adotado de Bowdin et al (2008, p. 424))

Num primeiro momento da comunicação de eventos é necessário conduzir o público ao pensamento, ou seja, revelar consciência do evento e despertar o primeiro interesse. Numa segunda fase, é necessário levar esse interesse a um desejo, emoção ou opinião sobre o evento que, por sua vez, levam ao objetivo final que é a visita do público ao evento e a repetição desse comportamento em futuros eventos.

De acordo com o autor Blythe (2005) o desenvolvimento das estratégias da comunicação integrada de marketing obedece a seis etapas:

1. **“Identify the target audience”** – definir qual o público a que se destina a mensagem.
2. **“Determine the response sought”** – determinar a reação dos recetores à mensagem.
3. **“Choose the message”** – elaborar a imagem apropriada ao público em questão.
4. **“Choose the channel”** – decidir qual o canal de comunicação apropriado.
5. **“Select the source’s attributes”** – decidir que características devem ser comunicadas.
6. **“Collect feedback”** – desenvolver pesquisas que determinem o sucesso da mensagem junto do público.

O autor acrescenta que a comunicação é um elemento dispendioso, pelo que é necessário utilizar as estratégias adequadas, que sejam eficazes para o público pretendido. Para isso, o processo de comunicação direcionada para o público deve seguir as seguintes premissas: “AIDA: Attention, Interest, Desire, Action” afirma Blythe (2005, p. 219). O autor confirma que a estratégia de comunicação deve, em primeiro lugar, captar a atenção do público. De seguida, a mensagem deve despertar interesse no recetor, para que desperte o desejo de, no caso de um evento, ser parte integrante desta atividade, que o levará à ação.

Para que este processo seja eficaz, o autor assevera que os profissionais de comunicação e marketing se baseiam num “Promotional Mix” para atingir os seus objetivos. Este é constituído por: “advertising”, “sales promotion”, “personal selling” e “public relations”. O meio selecionado irá depender do tipo de mensagem e do público a que se destina, garante Blythe (2005).

No caso dos eventos, a publicidade, as relações públicas e a presença *online* são os elementos fundamentais na divulgação para o sucesso do evento. A integração destes elemento num “mix” permite que as estratégias se cruzem, sendo mais eficazes num conjunto.

Quanto à publicidade, esta surge de diferentes formas e opera, muitas vezes no subconsciente da pessoa, afirma Blythe (2005). O autor diz ainda que a publicidade não é considerada uma comunicação pessoal, pelo que não é direcionada especificamente para uma pessoa, pelo que a sua mensagem deve ser clara e perceptível pelo público. Mas a atenção do público nem sempre é fácil de captar e as estratégias a utilizar devem ser eficazes. Para isso, esta deve ter as seguintes características: “awareness, liking, interest and enjoyment”(Blythe, 2005, p. 226). A publicidade utilizada na divulgação de eventos pode assumir diversos meios ao encargo financeiro da entidade organizadora, tais como: “radio, television newspapers, magazines, the Internet, outdoor advertising and mobile platforms such as buses and taxis”(Bowdin et al., 2008, p. 428). Estes elementos constituem uma parte significativa do orçamento de um evento, por isso no processo criativo destas campanhas devem estar presentes os seguintes conceitos, de acordo com Bowdin et al.(2008, p. 428):

- “Provide tangible clues to counteract the intangible nature of the event”;
- “Seek community over time by using recognisable symbols”;
- “Promise what is possible to foster realistic expectations;

- “Make the service more tangible and recognizable by showing members of the target market enjoying the event”.

Na promoção de um evento, especialmente se este se realizar num meio local mais regional, as estratégias de publicidade devem ser capazes de superar a barreira da possível distância dos grandes centros e captar o máximo de visitantes possíveis. Numa câmara municipal, estas estratégias podem ser elaboradas pelos recursos humanos da própria organização ou podem ser contratados a empresas de publicidade. Em ambos os casos, os objetivos da estratégia de publicidade devem ser bem definidos e claros, de forma a ajustar as diferentes formas de publicidade, ao evento em si.

As relações públicas, por sua vez, têm a função de estabelecer a ligação entre a entidade organizadora e o seu público. A divulgação de um evento, nem sempre tem custos associados a todas as suas formas de divulgação, conforme referido anteriormente. Através das relações públicas é possível divulgar um evento utilizando meios de comunicação social que tenham interesse nesse assunto, defende Bowdin et al. (2008). Cabe aos responsáveis pelas relações públicas suscitar esse interesse dos *media*.

A presença *online* é outra grande estratégia utilizada na comunicação de marketing, que tem revolucionado esta área. O constante *update* da informação permite aos utilizadores estarem constantemente em contacto com o público. No caso da divulgação de eventos, a presença *online* é bastante eficaz, pelo constante “bombardear” de informações, pelo acesso às redes sociais e pelo acesso a uma significativa percentagem de público. Na divulgação de um evento, as entidades organizadoras têm recorrido cada vez mais à presença *online*, definindo estratégias associada à *web*, que permite uma grande interação com o público. No caso de uma organização pública, a entidade pode valer-se dos recursos já existentes para comunicar a divulgação, como o *website* da organização, a *newsletter*, o *Facebook* e outras plataformas de acesso online da própria organização. Outra solução pode passar pela criação destes elementos especificamente para cada evento. A componente visual que permite a partilha de vídeo e áudio (ao contrário dos outros elementos de divulgação), causa mais impacto e desperta mais atenção no público.

Uma das preocupações associada à comunicação integrada de marketing são os custos associados. De acordo com os autores Bowdin et al.(2008), a divulgação de cada evento deve obedecer a um orçamento calculado previamente. Do custo global de um evento, deve constar o valor que será despendido no processo de comunicação. Numa

organização como um câmara municipal, o orçamento do evento, bem como de todas as suas parcelas deve, previamente ser aprovado pelo seu executivo, pelo que, as estratégias de comunicação devem ser bem definidas e sustentadas pelos seus objetivos, para que o executivo as compreenda e aprove. Outra questão que define os custos de um evento é o facto de este ser novidade ou ser um evento que já existiu anteriormente.

If an event is new or is being relaunched it will need more resources (financial and human) than an event that is well established in a target market. In this case what is thought can be afforded may well be far short of the resources required to communicate the event's need-satisfying properties to its target market.(Bowdin et al., 2008, p. 425)

Em suma, a comunicação integrada de marketing pretende ser uma ferramenta indissociável de qualquer evento.

“With the addition of the web, social media and networking (...) it is possible to have a fully Integrated Marketing Communication programme that satisfies an event's marketing objectives at a relatively limited cost(...)”(Bowdin et al., 2008, p. 435)

A integração de vários elementos de marketing na comunicação de um evento, associados aos objetivos do evento e ao seu orçamento, podem ser decisivos no seu sucesso. Os resultados estão dependentes da coordenação destas estratégias, de acordo com o público-alvo e com as capacidades e objetivos da organização em relação ao evento.

No caso de uma câmara municipal, estas estratégias devem ser ajustadas ao público, ao orçamento e à imagem que a entidade pretende transmitir. As redes sociais têm-se destacado como um elemento fundamental na divulgação, acompanhando a tendência global do aumento de utilizadores destas redes, permitindo assim atingir um maior número de pessoas. Pode-se afirmar que, sem estratégias de comunicação e marketing, um evento pode estar condenado ao insucesso, pela falta de divulgação e consequentemente incapacidade de atingir o público/possível visitante.

Capítulo IV – Estudo de Caso

Após a contextualização teórica deste projeto, este capítulo será composto pela apresentação e justificação da metodologia utilizada, bem como do caso de estudo da Câmara Municipal de Arouca. Esta instituição pública serve de palco para este estudo, sendo um município com uma significativa componente cultural e com grande enfoque nos eventos. Neste capítulo, será abordada a metodologia de investigação qualitativa descritiva e a pesquisa explicativa através da observação participante. Será também descrito o caso de estudo, desde a sua caracterização, à aplicação dos seus recursos de comunicação nos eventos, bem como o impacto dos mesmos na sociedade.

1. Metodologia

A metodologia de investigação permite, através de técnicas de análise de dados dar resposta a problemas que surgem em diversos âmbitos. Esta investigação pretende ser do tipo teórico, ou seja, baseada e fundamentada por trabalhos existentes. A pesquisa tem por base a componente qualitativa, ou seja, “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (...)” (Reis, 2010, p. 61). Esta pesquisa engloba a pesquisa descritiva que “conhecer e interpretar os factos sem interferir nos mesmo (...) que procura determinar opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas” (Reis, 2010, p. 61).

Estas metodologias terão por base o caso de estudo que “consiste numa investigação de uma organização ou de um grupo de forma a responder às interrogações sobre um fenómeno ou um acontecimento” (Reis, 2010, p. 111). Esta investigação pode denominar-se como caso de estudo, pois o seu resultado não pode ser extrapolado a outra organização, nem mesmo à própria organização num outro período de tempo, pois nesse caso, os dados analisados e a contextualização dos mesmos sofre alterações. Este estudo tem por base os eventos realizados no período de um ano, de junho de 2013 a junho de 2014. Esta data foi seleccionada por dois motivos: pelo facto de a observação direta ter decorrido neste período de tempo e devido à evidência de que no período de um ano é possível observar todos os eventos que a instituição organiza e que, salvo raras exceções, se realizam todos os anos. Estas exceções podem dever-se a motivos económicos do

município ou à oposição da presidência para com a sua realização, por motivos estratégicos, políticos ou circunstanciais.

2. Estudo de Caso

Conforme foi referido anteriormente, o caso de aplicação deste estudo é a Câmara Municipal de Arouca. Esta instituição foi escolhida pela proximidade, após a realização de um estágio profissional, que no seu decorrer fez levantar algumas questões relevantes referentes à comunicação dos eventos organizados pela instituição. Para um melhor entendimento da realidade desta instituição e da sua envolvente será feito um enquadramento histórico, territorial e social deste município.

2.1 – O concelho de Arouca

De acordo com o *site* do município de Arouca² é possível aferir que o concelho tem cerca de 327,99 km² de área e 22 359 habitantes, subdividido em 16 freguesias, sendo 9954³ destes população ativa. O município é limitado a norte pelos municípios de Castelo de Paiva e Cinfães, a leste por Castro Daire, a leste e a sul por São Pedro do Sul, a sul por Vale de Cambra, a sudoeste por Oliveira de Azeméis e a noroeste por Santa Maria da Feira e por Gondomar.

Ainda de acordo com o mesmo *site*, podemos resumir a história do município. O atual concelho de Arouca resultou de uma evolução que se processou ao longo de alguns séculos. Arouca herdou freguesias de concelhos suprimidos no século XIX. O território de Arouca foi povoado desde tempos remotos, como o comprovam múltiplos vestígios pré-históricos encontrados. É, contudo, difícil determinar e estudar os vários períodos da sua ocupação pelos nossos antepassados mais longínquos. No período das invasões muçulmanas, os núcleos habitacionais de Arouca ficaram quase desertos de população cristã, que se refugiou em locais pouco acessíveis ou noutras paragens mais a Norte, donde só terá regressado quando, mais tarde, com os avanços da Reconquista Cristã para Sul, a instabilidade se afastou.

² *Site* do município: <http://www.cm-arouca.pt/portal/index.php>

³ Dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) referente ao Censos de 2011 (retirados do site do município de Arouca).

No entanto, a história de Arouca só ganha destaque entre outras terras, a partir da fundação e posterior crescimento do seu Mosteiro e, sobretudo, após o ingresso, na sua comunidade de religiosas, de D. Mafalda, filha do segundo rei de Portugal, D. Sancho I. A história de Arouca não pode, por isso, dissociar-se da história do seu Mosteiro. Foi à sua sombra e à sua volta que, durante muitos séculos, grande parte do povo arouquense viveu, trabalhou, rezou e gozou alguns dos seus poucos tempos livres.

O Mosteiro de Arouca foi erguido no século X e o seu primeiro padroeiro foi S. Pedro. O primitivo edifício não seria mais do que uma pequena moradia, abrigando no seu interior um pequeno número de professos de ambos os sexos. Posteriormente no século XII, com o domínio da congregação religiosa por parte de D. Toda Viegas e família, a sua riqueza e engrandecimento tornaram-se notáveis. D. Afonso Henriques, ainda antes da independência nacional, concedeu a esta fidalga e às monjas de Arouca vários privilégios e doações. Entre eles constam as cartas de couto de 1132 e de 1143. Nos primeiros anos do século XIII, o Mosteiro de Arouca passou para a posse da Coroa e D. Sancho I deixou-o em testamento a sua filha D. Mafalda.

O seu ingresso na comunidade religiosa de Arouca deu-se entre 1217 e 1220. D. Mafalda levou o Mosteiro a uma época de esplendor, que o marcou para sempre, não só pela honra de nele se ter recolhido, como pelos benefícios materiais que consigo trouxe e lhe atribuiu. O Mosteiro, já apenas feminino, era o principal polo de dinamização económica do vale de Arouca.

Após a morte de D. Mafalda, em 1256, o prestígio do mosteiro continuou, evocando a sua passada proteção, a sua memória, a sua fama de santa e o seu culto.

Foi beatificada em 1792. O seu corpo repousa numa urna, executada em ébano, cristal, prata e bronze, numa das alas da Igreja do Mosteiro, para onde foi trasladada em 1793.⁴ Assim em homenagem à Rainha Santa Mafalda o feriado municipal é a dia 2 de maio.

Arouca é também muito prezada, atualmente, também pelo seu Geoparque, reconhecido pela Unesco e que traz ao concelho muitos visitantes, entre eles, cientistas, geólogos, jornalistas e muitos outros, com a curiosidade de visitar os diferentes geossítios deste parque.

⁴ Informação recolhida no *site* do município (<https://www.cm-arouca.pt>)

2.2 – A Câmara Municipal de Arouca

Para um melhor entendimento da organização em estudo será descrita a sua estrutura e as funções de cada divisão e gabinete, de acordo com documentos oficiais da Câmara Municipal de Arouca, que podem ser consultados na secção de anexos (Anexo I).

A presidência é atualmente ocupada por Artur Neves e a vereação por: Margarida Maria Sousa Correia Belém - Educação e Ação Social e Cultura, Desporto e Turismo; Alcino Marcelo Costa Pinho - Ambiente e Serviços Urbanos e Gestão Urbanística; Albino Jorge Cardoso Gonçalves - Obras Municipais e Administração Direta e Proteção Civil; Filipa Isabel Pereira Mendes Teles Noronha; José Luís Alves Silva e Fernando Noites Peres.

A Assembleia Municipal, local onde se discutem os problemas mais importantes que afetam e preocupam a população do concelho e onde se aprovam os documentos de planeamento e gestão do município, nomeadamente o Orçamento e o Plano de Atividades para cada ano de exercício, é composta por cidadãos eleitos diretamente nas listas dos partidos políticos e pelos Presidentes das Juntas de Freguesia.

A Câmara Municipal de Arouca está, assim, organizada estruturalmente da seguinte forma:

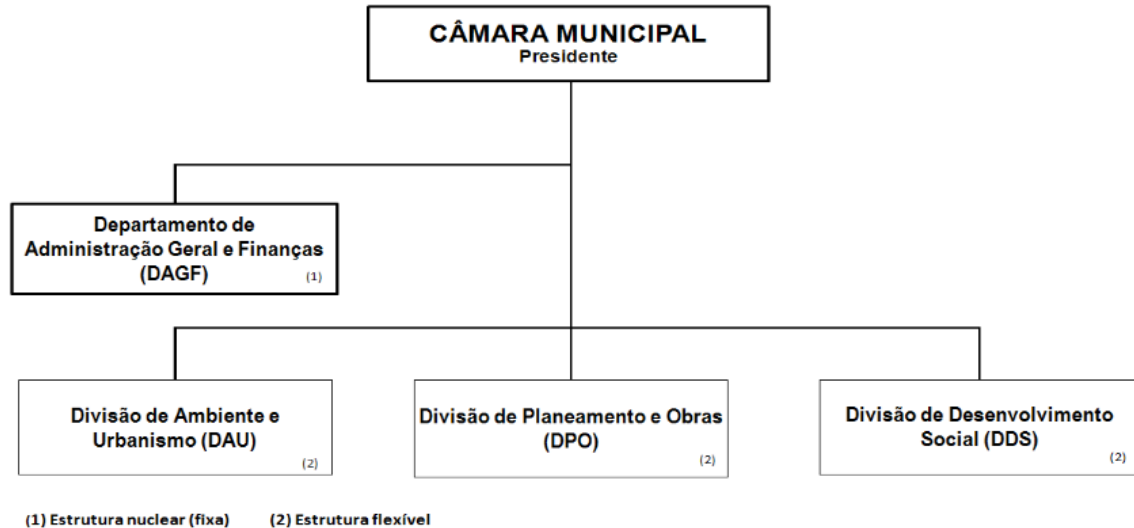


Figura 7 - Organização dos Serviços do Município de Arouca (adotado de <http://www.cm-arouca.pt>)

De um modo geral, todas as Divisões têm um contributo direto ou indireto nos eventos. As seguintes divisões referem esses contributos, citados na secção de anexos, Anexo I.

“A Divisão de Ambiente e Urbanismo tem como principais funções, entre outras:

- Assegurar a reparação, manutenção e limpeza dos edifícios e equipamentos municipais;
- Proceder à reparação e conservação dos jardins, parques e outros espaços verdes municipais e promover a arborização e ajardinamento de espaços do domínio público ou do domínio privado municipal afeto ao uso público;
- Promover ações e projetos no âmbito do desenvolvimento rural.”

“A Divisão de Planeamento e Obras tem como principais funções, entre outras:

- Estudar e propor ações e medidas de planeamento e de desenvolvimento económico - social do Município e colaborar na definição dos respetivos estudos, planos e estratégias;
- Manter-se informada sobre iniciativas, estudos, planos, projetos ou ações da administração central e local, que possam direta ou indiretamente ter reflexos na vida do Município.”

“A Divisão de Desenvolvimento Social tem como principais funções, entre outras:

- Cooperar com as instituições de solidariedade social, públicas e privadas, na conceção e desenvolvimento de ações de luta contra a pobreza e de promoção da inclusão social;
- Promover medidas de natureza cultural, desportiva, turística e de lazer, no âmbito das políticas definidas pelo Município, visando a elevação do nível cultural e da qualidade de vida dos munícipes e o desenvolvimento sócio cultural do Município;
- Definir, propor, organizar e coordenar ações de dinamização nos diversos domínios de atividade, designadamente no âmbito da animação cultural, da leitura, da divulgação do património histórico - cultural, das atividades arqueológicas e artísticas, da prática do desporto, da realização de atividades de desporto de montanha e de aventura, de atividades de lazer e de promoção turística do Município;
- Assegurar a gestão, a organização e o funcionamento do museu municipal e promover a sua animação e a divulgação;

- Colaborar, nos termos definidos superiormente, nas atividades promovidas por associações e outras instituições que promovam ações no âmbito da cultura, do desporto, do lazer e do turismo;
- Dar parecer sobre pedidos de apoio municipal à realização de atividades, projetos ou ações promovidos por associações e outras entidades no domínio de intervenção da unidade orgânica;
- Inventariar as potencialidades turísticas do Município, designadamente no domínio patrimonial, cultural, ambiental e gastronómico e promover a sua divulgação;”

Como podemos constatar, todas as divisões do município contribuem de alguma forma para a realização e logística dos eventos ou para a manutenção dos espaços onde os eventos decorrem.

Afeto diretamente ao Presidente da Câmara, está o Gabinete de Informação e Relações Públicas, que após recentes modificações na estrutura orgânica, não se encontra no organigrama da organização. No entanto, este gabinete é composto por uma ‘coordenadora’, um jornalista (freelancer) e um *designer*. É considerado o elo de ligação entre a Câmara Municipal e os munícipes, no que diz respeito à troca de informação. Com este gabinete é muito mais fácil o contacto, por parte dos cidadão, com as atividades e assuntos mais importantes da Câmara Municipal. Com a constante atualização de informação, quer em plataformas digitais ou em suporte de papel, o município torna-se mais próximo dos munícipes, informando de tudo o que se passa no concelho e estabelecendo os contactos necessários fora do concelho, também. Apesar da sua inexistência no organigrama, os elementos afetos a este domínio mantêm-se em funções.

A sua função baseia-se em promover a boa imagem do Município e dos serviços municipais e dar conhecimento público das diversas atividades municipais e divulgar todas as informações consideradas de interesse para os munícipes.

2.3 – Os Eventos do Município

O município de Arouca inclui no seu plano orçamental anual a componente cultural. Do orçamento global da câmara municipal, 5%⁵ destina-se à promoção cultural, quer por iniciativa do próprio município, quer no apoio às associações locais no

⁵ Valor aproximado facultado pessoalmente pelo Presidente da Câmara – José Artur Neves

desenvolvimento de atividades culturais. Os eventos são um meio de divulgação do município, pelo que a câmara municipal valoriza e desenvolve grande parte desses eventos.

A perspetiva da câmara municipal de Arouca em relação aos eventos é bastante favorável, visto que a maioria dos eventos que ocorrem no concelho são organizados ou apoiados pelos seus governantes. Assim, os eventos são vistos pelos governantes como uma estratégia quer a nível local da promoção da coesão social, quer a nível global da divulgação do município e das suas componentes culturais, sociais e turísticas.

Na perspetiva da câmara municipal a tradição também deve ser valorizada, sendo que o evento mais antigo, ainda realizado nos dias de hoje, tem 70 anos de existência, mantendo ainda muitas das linhas gerais e temáticas da sua existência.

De um modo geral, o município de Arouca e os seus governantes não descutam a parte social e vêem os eventos como uma estratégia a seguir para impulsionar outras áreas da sociedade, quer culturais e sociais, quer turísticas e de promoção do território.

2.3.1 – Classificação dos eventos

A definição das tipologias dos eventos é importante para que estes se possam associar em vários grupos, de acordo com as suas características. No caso da câmara municipal de Arouca, os eventos são agrupados por: Âncora, Estratégicos e Complementares (Anexo II). Esta classificação é definida através dos gastos económicos e humanos que o evento exige, da sua adesão por parte do público e do seu impacto no turismo e desenvolvimento local. Assim, a listagem completa dos eventos (Anexo III) agrupa-se nestas três categorias.

Os **eventos âncora** são definidos como os eventos estruturantes e culturalmente fundamentais. Estes eventos são os que exigem mais gastos económicos e humanos para a sua realização, sendo também os que atraem mais público externo. Através destes eventos geram-se outros eventos que se desenvolvem a partir deste.

Os **eventos estratégicos** complementam e suportam os eventos âncora nas suas diversas áreas de intervenção (desporto, música, turismo, etc.). Estes eventos desenvolvem-se também em função da estratégia do município nestas áreas, sendo eventos mais direcionados para o público local.

Os **eventos complementares** representam um conjunto de eventos de cariz mais local, que muitas vezes são organizados pelas associações locais com o apoio do município.

Devido ao grande número de eventos realizados pelo município, foram selecionados para análise todos os eventos âncora, eventos-tipo estratégicos e eventos-tipo complementares, na impossibilidade de analisar todos os eventos. Estes eventos são distribuídos por trimestres.

A tabela seguinte demonstra esta seleção:

2013/2014	Âncora	Estratégico	Complementar
3º Trimestre 2013 Jul/ Ago/ Set	Recriação Histórica Feira das Colheitas	Volta a Portugal em Bicicleta	Cinema ao ar livre
4º Trimestre 2013 Out/ Nov/ Dez	Festival da Castanha	Natal de Luz	Arouca Film Festival
1º Trimestre 2014 Jan/ Fev/ Mar	Carnaval	Cantar das Janeiras	Concerto de Órgão
2º Trimestre 2014 Abr/ Mai/ Jun	BeckFest	Feriado Municipal	Maior, Mês do Coração

Figura 8- Eventos realizados pelo Município de Arouca de Junho de 2013 a Junho de 2014

Eventos **Âncora** – os eventos que pertencem a esta categoria são os seguintes:

- **Recriação Histórica:** este evento, como o próprio nome indica traduz-se numa recriação da vida monástica e popular do séc. XVIII e séc. XIX. Tem como palco o Mosteiro de Arouca e sua envolvente, onde são recriadas cenas da vida quotidiana das freiras que aí habitavam, bem como do povo, que vivia em seu redor. Decorre no mês de julho (sexta-feira, sábado e domingo), podendo a sua data ser alterada de ano para ano. Este evento tem a particularidade de levar o público a interagir e observar de perto todas estas cenas representadas. Para este evento são recrutados figurantes voluntários de muitas das associações do município, para a encenação

das diferentes cenas do evento. Ao longo dos anos este evento tem vindo a ganhar popularidade, sendo uma aposta âncora do município.⁶

- **Feira das Colheitas:** com 70 anos de existência, este evento é o atual ex-libris do concelho de Arouca. Decorre no último fim de semana (quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo) do mês de setembro. O seu nascimento foi no ano de 1944, quando a Segunda Guerra Mundial se começava a sentir e quando os alimentos, produtos do campo, começavam a escassear. Em Arouca tentou-se fazer frente à crise fomentando a produção de alimentos. O Grémio da Lavoura⁷ decidiu, em parceria com a Câmara Municipal, organizar quatro concursos: Melhor Seara, Melhor Fruta, Melhor Adega e Melhor Linho. Deu-se, então, neste ano início à Feira das Colheitas. No decorrer dos anos foram sendo promovidos mais concursos, como o da Raça Bovina Arouquesa, e exposições agrícolas e de artesanato. Além da tentativa de combater a crise, este evento era também um esforço para manter as tradições e costumes locais. Algumas destas tradições mantêm-se até aos dias de hoje, tendo esta festa, de cariz popular e local, evoluído e sendo hoje em dia, o evento que mais público recebe em Arouca. Atualmente, a programação do evento é vasta, desde exposições, concursos, feiras, desfiles, concertos, espaços gastronómicos e de lazer, entre outros, e conta com a colaboração das diversas associações do concelho.⁸
- **Festival da Castanha:** este evento foi inicialmente organizado por uma associação local e uma unidade de restauração, que após as dimensões que o mesmo tomou, decidiram pedir a colaboração da câmara municipal, que neste momento é a principal entidade organizadora. Arouca é conhecida como terra da castanha, fruto que existe em abundância, daí ter surgido a necessidade de envolver produtores e população na divulgação deste fruto. O evento decorre no último fim de semana do mês de outubro (sexta-feira, sábado e domingo) e toda a sua programação envolve a castanha. Desde eventos desportivos, a *workshops*, concertos e espaços gastronómicos, com a participação dos produtores locais, alojamento e restauração.
- **Carnaval:** o evento por si só é uma tradição em diversos pontos do país. No caso de Arouca a tradição mantêm-se e a autarquia valoriza-a como um evento âncora

⁶ Site oficial do evento: <http://recriacao.cm-arouca.pt/>

⁷ Organização de apoio à agricultura.

⁸ Site oficial do evento: <http://www.feiradascalheitas.com/>

que deve ser mantido. Este evento propõe exposições, teatro, desporto e música, gastronomia (do fumeiro, em particular), tradicionais bailes, do «jogar ao Entrudo» e dos desfiles (das escolas do concelho e das associações).

- **BeckFest:** ‘Back To Nature’ é um dos maiores festivais de desportos de natureza, aventura e música. Este é um evento intermunicipal que envolve sete municípios - Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra – ligados pela ADRIMAG⁹ e pelas serras da Freita, Arada e Montemuro, recebem este megaevento promovido pela ADRIMAG, organizado pela Lusorafting. O principal objetivo é promover as Montanhas Mágicas® como destino turístico de excelência no que diz respeito à prática de diversos desportos de aventura, em plena natureza, destacando-se o *rafting*, a canoagem, o *canyoning*, o *kayaking*, o BTT, a escalada, as corridas de aventura e as caminhadas. No caso do município de Arouca realizaram-se três importantes provas: Arouca Eurocup (prova europeia de descida de rafting no rio Paiva), Descida turística de rafting e Paiva Fest (prova de Kayak extremo no rio Paiva)¹⁰

Eventos Estratégicos: esta categoria de eventos inclui uma vasta diversidade cultural, pelo que foram selecionados para esta descrição um evento-tipo de cada trimestre:

- **Volta a Portugal em Bicicleta:** o concelho de Arouca acolhe a partida da maior competição portuguesa de desporto sobre duas rodas. Estes eventos de dimensão nacional são uma mais-valia na divulgação do município. Aliado ao desporto, e sem elevados custos para a câmara municipal, este evento é vantajoso na medida em que é divulgado o território como parceiro de atividades desportivas, em meios de comunicação de massas, a nível nacional.
- **Natal de Luz:** a época natalícia contagia este evento, composto por diversas atividades para todas as idades, incluindo concertos e a ‘casa do pai natal’. Este tipo de eventos tem um foco no público interno e na coesão social, juntando as famílias na época festiva, reunindo-se em diversas atividades promovidas para todas as idades, mostrando assim a preocupação do município com a vertente social e familiar.

⁹ Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira

¹⁰ Site oficial do evento: <http://www.beckfest.com/>

- **Cantar das Janeiras:** a tradição ainda se mantém em Arouca, e as janeiras cantam-se pelas ruas da vila, havendo ainda um encontro que culmina num concerto com a participação de várias associações locais. Este evento é mais um exemplo da persistência do município em manter as tradições e promover o convívio social. Este evento que outrora era um simples convívio entre a população, tomou outras proporções e sem gastos significativos para a câmara municipal, divulga e fomenta as tradições locais.
- **Feriado Municipal:** No dia 2 de maio celebra-se o feriado municipal de Arouca, dia da santa padroeira, Rainha Santa Mafalda. Este dia é marcado pela tradicional procissão, sendo também o dia em que o município de Arouca atribui as suas medalhas municipais de honra e mérito, numa cerimónia celebrada nos paços do concelho. Este evento tem a vantagem de ser o dia de folga de todos os arouquenses, podendo estes, assim, participar destas celebrações de tradição e de índole religiosa, que na nossa sociedade cristã são bastante valorizadas.

Eventos Complementares: estes eventos têm como principal foco a população local, sendo organizados, muitas vezes, pelas associações locais, para este estudo foram selecionados os seguintes eventos-tipo:

- **Cinema ao ar livre:** durante o mês de agosto, a câmara municipal de Arouca organiza várias sessões de cinema gratuito para todas as idades, um espaço público no centro da vila. Além do cinema, são promovidos, na altura do verão, concertos, peças de teatro e diversas atividades ao ar livre gratuitas e de acesso a toda a população.
- **Arouca Film Festival:** a associação Cineclube de Arouca reúne num evento de três dias (sexta-feira, sábado e domingo), filmes de todas as partes do mundo, num festival de cinema, que começa a ganhar notoriedade a nível nacional.
- **Concerto de Órgão:** o instrumento que identifica o Mosteiro de Arouca é elemento essencial de vários concertos organizados pela Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda. Além desta associação são várias as que, através da colaboração da câmara, promovem diversas atividades de cariz cultural sejam musicais, desportivas ou outras.

- **Maio, mês do coração:** A câmara municipal de Arouca assume também como preocupação a saúde e bem-estar dos seus munícipes, por isso, o mês de maio é eleito como mês do coração, onde são promovidas atividades desportivas gratuitas, disponíveis para todas as idades. A preocupação com a sociedade é de elevada importância e é promovida pelo município em diversas atividades pontuais ao longo do ano.

2.3.2 – Plano Orçamental

Quando os eventos são organizados por uma entidade pública, como uma câmara municipal, a componente orçamental é decisiva para a realização dos mesmos.

De acordo com as características e necessidades apresentadas no ponto anterior, o orçamento destinado às atividades culturais promovidas pelo Município de Arouca, subdivide-se nestas três categorias. De acordo com o Presidente da Câmara, José Artur Neves, o valor subdivide-se da seguinte forma:

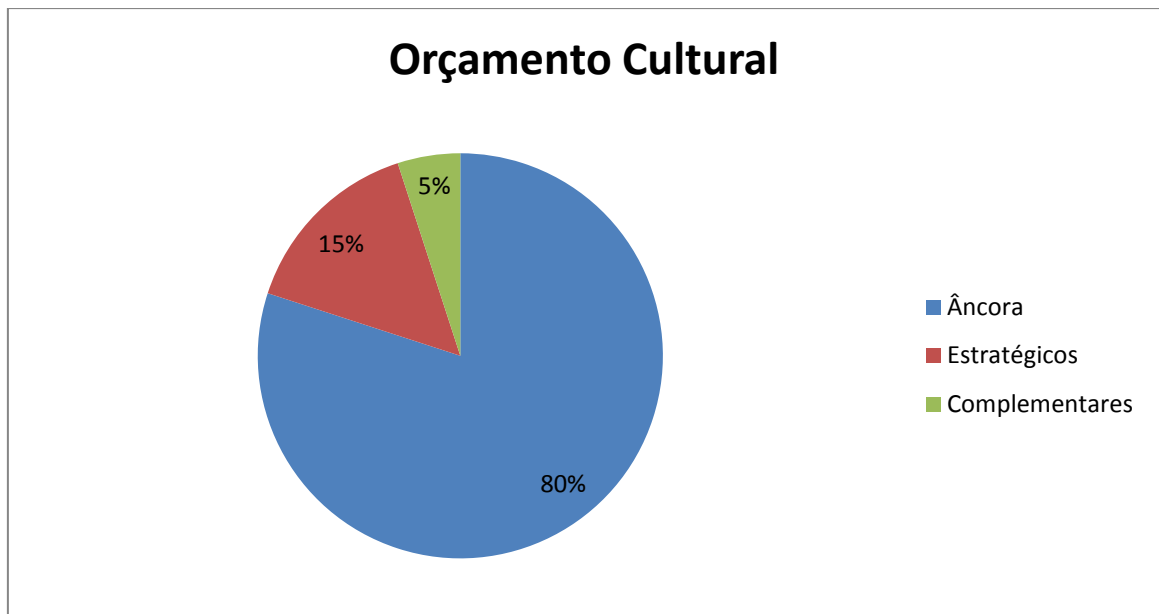


Gráfico 1 - Divisão do orçamento cultural da Câmara Municipal de Arouca

Conforme já referido anteriormente, os eventos âncora são os que exigem mais esforço, quer a nível humano, quer a nível orçamental. Assim, para perceber melhor o investimento feito em cada evento, o gráfico seguinte ilustra essa divisão orçamental. De uma forma geral e com valores aproximados, foi possível, mais uma vez através de

informações fornecidas pessoalmente pelo Presidente da Câmara, identificar o valor orçamental despendido para cada evento.

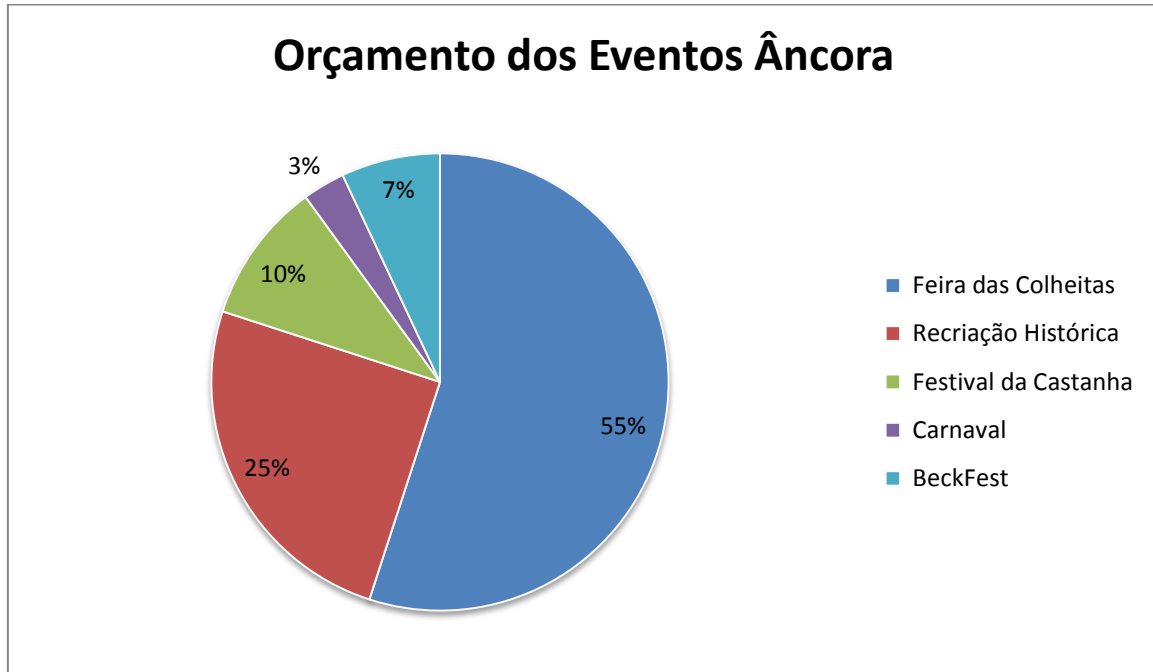


Gráfico 2 - Orçamento dos eventos Âncora

2.3.3 – Os eventos e o impacto no turismo

Conforme refletiram os autores mencionados anteriormente, um dos objetivos dos eventos é o aumento do fluxo de turismo no local de acolhimento do evento. No caso das pequenas localidades, esse objetivo é ainda mais valorizado, pois os eventos são vistos como uma oportunidade de dar a conhecer o território.

O município de Arouca, conforme já foi referido anteriormente, organiza uma grande diversidade de eventos, sendo uns mais orientados para o público externo que outros, designados de eventos âncora.

Assim, para este estudo, foram selecionados os eventos âncora para avaliar o seu impacto no turismo local. Para a sua realização foram selecionadas as duas unidades hoteleiras com denominação de ‘Hotel’, do concelho de Arouca, que por sua vez, são as que têm maior capacidade de alojamento, tendo o maior número de quartos. Além destas duas unidades hoteleiras, existem outras unidades de turismo rural dispersas por todo o concelho, que não foram selecionadas para este estudo devido à sua localização geográfica

(distante dos eventos), à sua capacidade (número reduzido de quartos) e ao tipo de turismo (rural) que é procurado, muitas vezes, paralelamente aos eventos, o que não permite uma avaliação exata e diretamente relacionada com os eventos em si. No caso das unidades de alojamento seleccionadas, esta ambiguidade também pode existir, não sendo perceptível por completo se a taxa de ocupação corresponde ao público do evento.

As unidades hoteleiras em estudo são:

Hotel São Pedro – devido à sua localização, no centro de Arouca, é um dos hotéis mais procurados do concelho. Capacidade: 50 quartos.

Hotel Rural Quinta de Novais: localiza-se a cerca de 8km do centro da vila de Arouca, oferece uma ligação de proximidade com a natureza. Capacidade: 16 quartos.

Para este estudo foram inquiridas, telefonicamente, estas unidades de alojamento, relativamente à taxa de ocupação das semanas correspondentes aos eventos âncora do município, nas seguintes datas, correspondentes à semana em que decorre o evento: Recriação Histórica – 8 a 14 de julho 2013; Feira das Colheitas – 23 a 29 de setembro de 2013; Festival da Castanha – 21 a 27 de outubro 2013; Carnaval – 24 de fevereiro a 4 de março de 2014; BeckFest – 21 de Abril a 4 de maio. O gráfico seguinte indica estes valores:

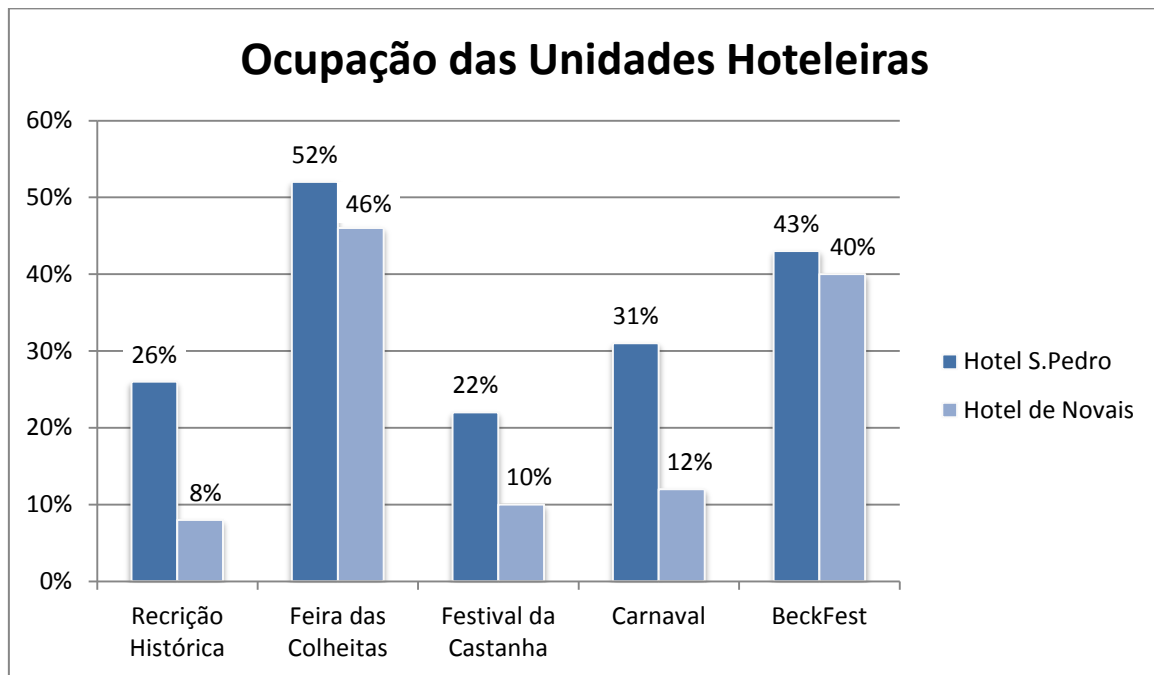


Gráfico 3 - Taxa de ocupação das unidades hoteleiras referentes às datas dos eventos

Através da análise deste gráfico é possível observar que os valores divergem de uma unidade de alojamento para outra. No caso dos eventos ‘Feira das Colheitas’ e ‘BeckFest’, ambas as unidades de alojamento têm um aumento na taxa de ocupação, ultrapassando num dos casos os 50%. Relativamente aos restantes eventos verifica-se que a menor taxa de ocupação do Hotel São Pedro se verifica na data correspondente ao evento ‘Festival da Castanha’ e do Hotel de Novais no evento ‘Recriação Histórica’. Apenas através da análise destes dados e de acordo com as limitações referidas anteriormente, pode concluir-se que, para as unidades de alojamento, os eventos com maior taxa de sucesso e mais visitantes são a ‘Feira das Colheitas’ e ‘BeckFest’.

Outro instrumento de análise, no que diz respeito ao fluxo de turismo é o fluxo de visitantes da Loja Interativa de Turismo de Arouca, anteriormente denominada de ‘Posto de Turismo’. Inaugurada a 19 de setembro de 2013, este espaço disponibiliza todo o tipo de informação territorial, geológica e turística de concelho de Arouca e do Geoparque.

Esta análise é mais uma vez limitada, visto que, no caso dos eventos, a divulgação do território e do turismo está presente no espaço do próprio evento, não existindo, assim, a necessidade da procura de mais informações. Além disso, a informação procurada pelos turistas está muitas vezes disponível *online*, não havendo a necessidade de se deslocar pessoalmente às lojas de turismo. No entanto, este é mais um dado válido na análise do fluxo de turismo. O gráfico seguinte representa o número de pessoas que visitaram o Posto de Turismo/Loja Interativa de Turismo nas semanas referentes aos eventos em análise.

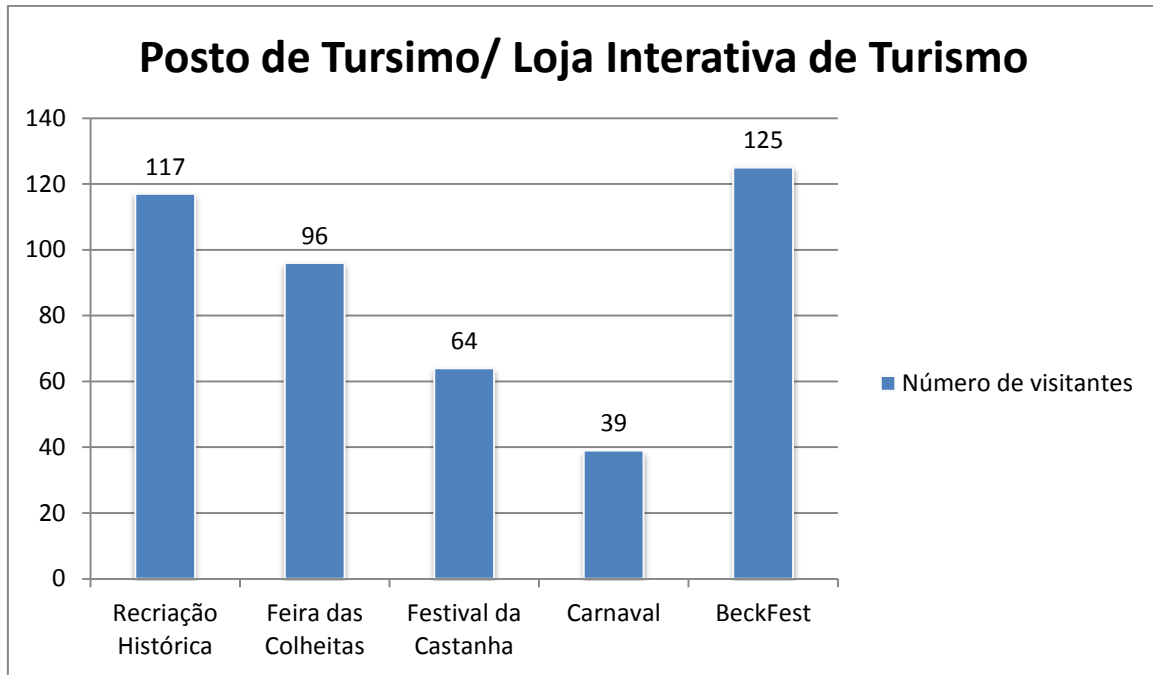


Gráfico 4 - Número de visitantes da Loja Interativa de Turismo

Após observação do gráfico, podemos concluir que no decorrer dos eventos ‘Recriação Histórica’ e ‘BeckFest’ existiu uma maior procura no Posto de Turismo/Loja Interativa de Turismo. Com uma diferença reduzida está a ‘Feira das Colheitas’, onde esta procura também se observou significativa. Assim, pode concluir-se que os eventos em que o fluxo de turistas se fez sentir em maior número foram a ‘Recriação Histórica’ e o ‘BeckFest’, seguidos da ‘Feira das Colheitas’.

Estes dois instrumentos de análise do fluxo de turismo, conforme já foi referido anteriormente, têm as suas limitações, pois não é possível identificar se o motivo da estadia, no caso dos hotéis, ou da procura de informações, no caso do posto de turismo, estão diretamente relacionados com o evento. Além disso, o evento ‘BeckFest’ teve uma duração mais longa que os restantes, pelo que isso também pode influenciar as estatísticas. No entanto, através da comparação dos eventos entre si, é possível concluir que os eventos que mais fazem movimentar o fluxo de turistas do concelho de Arouca são a ‘Recriação Histórica’, a ‘Feira das Colheitas’ e o ‘BeckFest’.

2.3.4 – Os eventos e a regeneração urbana

Conforme foi constatado na revisão da literatura, a regeneração do espaço urbano das cidades está, muitas vezes, diretamente relacionada com os eventos e com a promoção cultural.

O município de Arouca realizou um projeto de regeneração urbana¹¹, finalizado em julho de 2012, com o objetivo de desenvolver várias ações. Trata-se de uma intervenção com componentes diversificadas e cujos impactos se pretendem fazer sentir a diversos níveis: funcional, urbano, social, económico e na cultura e vivências urbanas. Ao nível cultural, esta requalificação fez-se sentir, pela sua intervenção em alguns espaços com o objetivo de melhorar a promoção e realização de eventos.

A ‘Requalificação de Ruas e Praças no Centro Histórico’ é uma dessas ações que visa criar espaços mais funcionais e atrativos a nível cultural. Um destes exemplos é a Praça Brandão de Vasconcelos que foi requalificada num género de anfiteatro e que recebe diversos tipos de eventos, desde concertos, peças de teatro, entre outros.

A ‘Dinamização Cultural do Conjunto Monástico’ pretende ser uma ação que promova o património, que em si encerra diversos eventos culturais. O Mosteiro de Arouca é por si só uma atração turística, pelo que a sua evolvente deve ser atrativa e proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento cultural, sem esquecer a componente histórica.

O desenvolvimento de eventos culturais destinados a gerar uma nova dinâmica e a dar uma nova visibilidade, maioritariamente desenvolvidos em torno do Mosteiro de Arouca e da Biblioteca Municipal de Arouca (ambos inseridos na área de intervenção desta operação) são um dos focos desta regeneração urbana.

Por outro lado, a regeneração urbana tem a componente social e emocional da população que muitas vezes é avessa à mudança. No caso do município de Arouca, algumas das ações levadas a cabo foram criticadas pela população local, alegando a alteração do património centenário local. A autarquia expôs as suas motivações e as vantagens destas ações, de forma a elucidar a população. Neste tipo de ações é importante a gestão da população e das suas emoções, através da comunicação das alterações e da sua finalidade e produto final.

¹¹ Site oficial do projeto: <http://regeneracao.cm-arouca.pt/>

Assim podemos concluir que o Município de Arouca valoriza a regeneração urbana incluindo nas suas ações a componente cultural, em função das modificações dos espaços, não descurando a opinião da população na alteração destes espaços.

2.3.5- Os Eventos e o Público

A perspetiva do público é fundamental para perceber se o evento foi bem-sucedido e se correspondeu às suas expectativas. Este *feedback* é o elemento que identifica o impacto dos eventos no público, seja interno ou externo.

No caso da câmara municipal de Arouca, não existem dados concretos do número de visitantes de cada evento, nem da sua opinião em relação ao mesmo. Sem esta informação torna-se difícil identificar qual o evento que gerou mais público e qual o impacto do evento no mesmo. Os dados existentes não são fidedignos, sendo apenas estimativas, por observação direta e que divergem no seu valor, de opinião para opinião.

É possível identificar que o evento ‘Feira das Colheitas’ é o que mobiliza mais pessoas, pela observação da movimentação de pessoas nos dias do evento. O evento ‘Recriação Histórica’, seguidamente ao anterior, é o que mobiliza mais público, mas mesmo assim apenas mobiliza cerca de 10% da totalidade do público mobilizado pelo evento anterior.

Quanto ao evento ‘BeckFest’, é difícil, através da observação direta, obter um valor aproximado, pois o evento foi distribuído por bastantes dias e por diversas localidades distantes. Sabemos que os participantes diretos nestas provas de desporto, no município de Arouca, rondam as largas dezenas.

Não existindo dados concretos, podemos apenas basear-nos na observação direta e na estimativa que esta observação permite fazer. Assim podemos concluir que o evento que mobiliza mais público, por grande margem, é a ‘Feira das Colheitas’, seguida da ‘Recriação Histórica’. O BeckFest mobiliza outro tipo de público, que participa nas provas desportivas e que visita Arouca apenas pela competição.

Sem *feedback* é difícil perceber o impacto dos eventos no público. Sem a existência destes dados não é possível avaliar comparativamente, de ano para ano, a evolução do evento no que a visitantes diz respeito nem das suas opiniões. Por sua vez as estratégias e conteúdos do próprio evento podem não estar ajustadas ao público visitante, ou os recursos, atividades ou espaços não estarem em consonância com o mesmo.

2.3.6 - Estratégias de Comunicação e Marketing

De acordo com os autores citados no capítulo anterior, as estratégias de comunicação são fundamentais na divulgação e promoção de qualquer evento.

Estas estratégias são a base de qualquer evento, sem elas o evento pode passar despercebido aos olhos do público, quer interno, quer externo. Assim, a aposta nas estratégias de comunicação deve ser ponderada e ajustada ao evento em si e aos objetivos que se pretende atingir.

No caso dos eventos promovidos pelo município de Arouca, são várias as estratégias utilizadas para a sua divulgação. Estas variam de evento para evento, de acordo com os objetivos e com o público que se pretende alcançar.

A câmara municipal tem ao seu dispor, atualmente, dois meios de comunicação próprios: o *site* oficial do município e o Facebook oficial do município. Além destes dois elementos, e de acordo com cada evento, as estratégias são diversas e com os respetivos custos associados. Nesta análise não nos foi possível aceder a esses valores.

Para uma análise pormenorizada, a tabela seguinte enumera os elementos utilizados nas estratégias de cada evento âncora organizado pelo município de Arouca:

Evento/ Estratégia	Impresso	Digital	Online	Outros
Recriação Histórica	Jornais Mupis Folhetos Convites	Spot Tv Multibancos Press-release	Site evento Facebook evento Site CMA Facebook CMA	Spot rádio
Feira das Colheitas	Jornais Mupis Folhetos Convites	Spot Tv Press-release	Site evento Facebook evento Site CMA Facebook CMA	Arouca TV Programa de televisão SIC Spot rádio
Festival da Castanha	Jornais locais Mupis locais Folhetos locais Convites locais	Press-release	Site CMA Facebook CMA	Spot rádio local
Carnaval	Jornais locais Mupis locais Folhetos locais Convites locais	Press-release	Site CMA Facebook CMA	Spot rádio local
BeckFest	Jornais locais Mupis locais Folhetos locais Convites locais	Press-release	Site CMA Facebook CMA	Spot rádio local

Figura 9 - Estratégias de Comunicação dos eventos âncora

Tal como podemos observar na figura acima representada, a câmara municipal de Arouca tem ao seu dispor vários meios de comunicação dos seus eventos. Os meios de comunicação internos da própria organização, como o *site* e o Facebook são utilizados em todos os eventos, sendo o principal recurso online de divulgação do município. Quanto aos meios de comunicação impressos, o município de Arouca tem distribuídos pelo concelho diversos suportes de Mobiliário Urbano Para Informação (Mupi) que são também utilizados na divulgação de cartazes e programação dos eventos, bem como os folhetos que são distribuídos localmente. O município dispõe ainda de uma rede de televisão de circuito

interno fechado, que ocasionalmente reporta os eventos locais. Nos suportes digitais, os *press-release* são a principal ferramenta da câmara, que fazem chegar aos restantes meios de comunicação a divulgação dos seus eventos. Os meios de comunicação locais impressos, como os jornais ('Discurso Direto' e 'Roda Viva') são também utilizados em todos os eventos, sendo que a câmara municipal tem uma parceria com os mesmos, que permite que a divulgação seja feita sempre que haja indicação para tal. Esta parceria estende-se ainda à rádio local ('Rádio Regional de Arouca'). Adicionalmente, são utilizadas estratégias pontuais, específicas em determinados eventos, de acordo com os objetivos pretendidos. Assim, o recurso a outras formas de comunicação é obter mais resultados.

Analisando os eventos individualmente podemos identificar que:

- **Recriação Histórica:** este evento utiliza estratégias de comunicação através dos meios locais e introduz outros meios externos. Quanto aos meios externos, as estratégias passam pelos meios digitais, utilizando *spots* de televisão e divulgando o evento através da publicidade das redes multibanco. A televisão é um meio de comunicação bastante eficaz, tendo em conta o número de espetadores, logo um *spot* televisivo tem grande probabilidade de ser bem-sucedido na divulgação de um evento. A informação incluída no *spot* é sempre geral e não específica, devido à duração do mesmo (alguns segundos). O seu objetivo é despertar a atenção do público, criar interesse, para que o leve a agir e a procurar mais informação. A rede de multibancos é outra estratégia bastante interessante, no sentido que abrange por si só uma grande percentagem de público. Aqui, novamente, a informação é geral, despertando a atenção do público na procura de mais informações sobre o evento. Este evento possui ainda um *site* próprio e uma página de Facebook específica para ele. Nestes meios podem encontrar-se todos os detalhes do evento, desde a programação à localização, não havendo dispersão de informação, como no caso do *site* do município que comporta uma variedade de outras informações. A imprensa escrita continua a ser uma aposta de divulgação considerada eficaz, pelo que este evento utiliza estes meios como estratégia da sua divulgação. Os eleitos para esta divulgação são o 'Diário de Aveiro', devido à proximidade regional e o 'Jornal de Notícias', quer pela proximidade, quer pela abrangência do Porto, um grande centro urbano próximo. A cedência de Mupis de concelhos vizinhos, em acréscimo aos Mupis locais, comporta outra estratégia que

pretende aumentar a visibilidade do evento para a população vizinha. A rádio local e as rádios vizinhas são também incluídas nesta estratégia.

- Feira das Colheitas: este evento, à semelhança do anterior, utiliza, quer os meios internos quer meios externos na sua divulgação. Os *spots* de rádio e televisão são utilizados, bem como um *site* e Facebook próprios, pelos mesmos motivos referidos anteriormente, assim como a imprensa escrita. Para além destes, e sendo o espaço do evento mais vasto, são transmitidos num circuito fechado de televisão todos os pontos fulcrais do evento, desde entrevistas, a desfiles e ao próprio ambiente da festa, quase em tempo real. Estes vídeos são disponibilizados no decorrer do próprio evento em projeções feitas no exterior e ainda *online*, no *site* do evento. Outra estratégia de divulgação do evento e do concelho é a presença de um programa televisivo num dos dias do evento. O programa do canal de televisão Sic “Portugal em Festa” esteve presente no evento, fazendo a transmissão em direto do programa, inserido no evento. Estes programas televisivos têm ganho espaço na programação dos canais televisivos, com bastante audiência. Assim esta estratégia de divulgação permite abranger todos esses espetadores e divulgar não só o evento, como o próprio território.

- Festival da Castanha: este evento vai na sua 3ª edição (2013), e aos poucos pretende ir ganhando dimensão. A estratégia de comunicação utilizada está ainda apoiada nos meios de comunicação locais. A divulgação a nível local faz-se pelos meios indicados na tabela, sendo que o público externo tem acesso a esta divulgação pelo *site* e Facebook do município.

- Carnaval: a divulgação deste evento baseia-se no público que o mesmo pretende atingir, o público local. Logo, os meios utilizados são os meios locais.

- BeckFest: este evento, com dimensão nacional tem apenas referenciadas estratégias de comunicação utilizando meio locais, pois a sua divulgação não está ao encargo da câmara municipal, mas sim da empresa responsável pela comunicação, que foi contratada para esse fim, pelos municípios envolvidos na organização. Assim, à câmara municipal compete apenas a informação do meio local deste evento desportivo.

Como podemos observar as estratégias utilizadas pelo município de Arouca são diversas, aplicadas aos diferentes eventos. Cada evento é divulgado de acordo com os seus objetivos e com o tipo de público que pretende atingir.

Notas Conclusivas

A Comunicação, existente desde o aparecimento da humanidade, é uma ferramenta essencial, para o dia-a-dia quer na vida pessoal, quer na vida profissional. O processo de comunicação deve resultar num retorno que identifique o resultado desse processo.

Numa organização, a comunicação gera-se interna e externamente, sendo que a interna se revela cariz de funcional estruturando a própria instituição e a externa com o enfoque no seu público. Na comunicação externa, onde o público é o principal alvo, as estratégias utilizadas devem focar-se no mesmo, utilizando os recursos que a própria organização tem ao seu dispor, para que a comunicação se torne eficaz e bem-sucedida.

As organizações promovem, entre outras atividades, eventos de cariz cultural. Estes eventos podem abranger diversas áreas de atuação e gerar diferentes públicos. O seu impacto pode fazer-se sentir na localidade que o acolhe e conseqüentemente no seu turismo e no seu comércio, unidades hoteleiras e restauração. Por conseqüente, este impacto faz-se sentir na população local, onde pode revelar-se negativo e/ou positivo.

Na perspetiva da entidade organizadora, que muitas vezes é representada pela câmara municipal de uma região, deve ter-se em conta os fatores económicos relativos ao orçamento despendido nesta área, as condições físicas dos espaços destes eventos e o impacto na economia local. A remodelação de espaços públicos passa, muitas vezes, pelo objetivo de melhorá-los para a sua utilização em eventos culturais e na promoção da cidade/vila. O impacto dos eventos pode ir além do seu público, podendo fazer-se sentir a nível social, económico e turístico.

A comunicação e divulgação são essenciais em qualquer atividade cultural. As estratégias utilizadas devem ser ajustadas aos recursos da entidade organizadora, ao público a que se destinam e aos próprios objetivos do evento. A comunicação de um evento pode definir o seu sucesso ou insucesso, pois sem divulgação não há o despertar de interesse do público para esta atividade, logo não há público visitante.

No caso de estudo apresentado da câmara municipal de Arouca, a perspetiva do governo é de incentivo à dinamização cultural, apostando na tradição e mantendo uma diversidade de eventos, para todo o tipo de público, não esquecendo os contributos preciosos que estes eventos podem trazer à dimensão de responsabilidade e coesão social. Os eventos são também momentos de fruição e de emersão no património imaterial que

enriquecem as populações locais e externas. A criação de momentos sociais, onde as pessoas se podem recrear, podem aprender e usufruir de um legado histórico, cultural e identitário vai muito para além do mero retorno económico. No caso da câmara municipal de Arouca, é possível verificar esta preocupação, pela quantidade e diversidade de eventos em que se verifica um retorno económico quase nulo, ou seja, o seu enfoque é no bem-estar e lazer da população.

Esta dinamização passa também pela regeneração de espaços, tornando-os mais úteis para a promoção cultural de diversos eventos.

O impacto dos eventos no conselho de Arouca faz-se sentir nas unidades hoteleiras, onde se verifica um aumento da taxa de ocupação em determinados eventos, que por sua vez coincidem com os eventos em que a câmara municipal investe mais recursos. A esta análise há a exceção de um dos eventos, que por ser organizado a nível intermunicipal, não depende de tanto investimento e se verifica, igualmente produtivo e vantajoso para as unidades hoteleiras locais.

O público, por sua vez, é o principal elemento deste processo, sendo o objetivo do evento obter o maior número de visitantes possível. Para isso são utilizadas as estratégias de comunicação e promoção integradas no marketing, que divergem de evento, para evento, de acordo com os objetivos específicos. Não existe, no entanto, neste momento na câmara municipal de Arouca, uma estratégia que permita perceber se estas estratégias de promoção estão a ser eficazes, pois não há um registo concreto do número de visitantes de cada evento, apenas estimativas obtidas pela observação direta não apoiada em instrumento. Não existe, assim, forma de perceber se estas estratégias devem ser mantidas, excluídas ou modificadas, de forma a causar mais impacto no público. Esta inexistência de dados pode dever-se aos recursos humanos, respetivamente ao número de elementos que constituem o gabinete responsável por esta divulgação, já que não tem meios humanos suficientes para a realização desta análise.

Em suma, a câmara municipal de Arouca investe e apoia a cultura. Os eventos são inúmeros, divididos pelos vários trimestres do ano. A sua preocupação passa também por manter a tradição e dar continuidade a eventos com décadas de existência. A inovação, o melhoramento das condições para a realização de novos eventos e o aproveitamento de recursos naturais para essa finalidade são também reconhecidos e usufruídos pelo município. Na comunicação destes eventos são utilizadas estratégias adaptadas a cada

evento, mas que não é possível analisar o seu resultado pela inexistência de estratégias de contabilização do número de visitantes, nem do seu *feedback* em relação ao evento.

Bibliografia

- Adrimag (2014). *BeckFest*. Retirado 20 september 2014, de <http://www.beckfest.com/>
- Blythe, J. (2005). *Essentials of Marketing* (3ª Edição). England: Pearson Education Limited.
- Bowdin, G. A. J., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2008). *Events Management* (3ª Edição). Burlington: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Bradley, A., Hall, T., & Harrison, M. (2002). Selling Cities Promoting New Images for Meetings Tourism. *Cities*, 19(1), 61–70.
- Câmara Municipal de Arouca (2014). *Arouca: Uma Recriação Histórica*. Retirado 20 setembro 2014, de <http://recriacao.cm-arouca.pt/>
- Câmara Municipal de Arouca (2014). *Feira das Colheitas Arouca*. Retirado 20 setembro 2014, de <http://www.feiradascolheitas.com/>
- Câmara Municipal de Arouca (2010). *Página Oficial do Município de Arouca*. Retirado 10 setembro 2014, de <http://www.cm-arouca.pt/portal/index.php>
- Câmara Municipal de Arouca (2010). *Projecto Regeneração Urbana - Município de Arouca*. Retirado 15 setembro 2014, de <http://regeneracao.cm-arouca.pt/>
- Cornelissen, J. P., & Lock, A. R. (2000). The organizational relationship between marketing and public relations: exploring paradigmatic viewpoints. *Journal of Marketing Communications*, 6(4), 231–245. doi:10.1080/135272600750036355
- Johnson, J. D., & Chang, H.-J. (2000). Internal and External Communication, Boundary Spanning, and Innovation Adoption: An Over-Time Comparison of Three Explanations of Internal and External Innovation Communication in a New Organizational Form. *The Journal of Business Communication*, 37(3), 238–263.
- Krepe, G. L. (1985). Organizational Communication and Organizational Effectiveness. *World Communication*, 14, 109–119.
- Morales, M. J., & Vela, J. de S. E. (2009). Identidad territorial y promoción turística : la organización de eventos como estrategia de creación , consolidación y difusión de la imagen de marca del territorio Lurralde-identitatea eta turismoaren sustapena : Territorial identity and tourism promotio. *Zer*, 14, 277–297.
- Morgan, M. (2006). Making space for experiences. *Journal of Retail and Leisure Property*, 5(4), 305–313. doi:10.1057/palgrave.rlp.5100034

Porcu, L., Kitchen, P. J., & Profes, A. (2012). How Integrated Marketing Communications (IMC) works ? A theoretical review and an analysis of its main drivers and effects. *Comunicación Y Sociedad*, XXV, 313–348.

Rego, A. (2010). *Comunicação Pessoal e Organizacional* (2ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo.

Reis, F. L. dos. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Pactor.

Teixeira, S. (2005). *Gestão das Organizações* (2ª Edição). Madrid: Companies, The McGraw Hill.

Anexos

Anexo I – Organização dos serviços

Município de Arouca

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS - 2013



Orgânica dos Serviços do Município de Arouca

Proposta

A Lei nº 49/2012, de 29 de agosto, que procede à adaptação à administração local do estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração central, regional e local do Estado, estabelece no seu artigo 25º, nº 1, que os municípios devem aprovar a adequação das suas estruturas orgânicas, nos termos do Decreto-Lei nº 305/2009, de 23 de outubro, às regras e critérios previstos naquela lei, até 31 de dezembro de 2012, designadamente no que respeita ao pessoal dirigente que, face ao número de habitantes e à participação no montante total dos fundos do Orçamento do Estado, o município pode prover.

O Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, estabelece o enquadramento jurídico da organização dos serviços das autarquias locais.

No âmbito deste diploma legal, compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal:

- a) Aprovar o modelo de estrutura orgânica, assente numa organização dos serviços adequada às atribuições do município, obedecendo ao modelo de *estrutura hierarquizada*, constituído por unidades orgânicas nucleares e flexíveis (artigos 6º, alínea a), 9º, nº 1, alínea a) e 10º) ou de *estrutura matricial* sempre que as áreas operativas dos serviços possam ser desenvolvidas essencialmente por projetos através de equipas multidisciplinares (artigos 6º, alínea a), 9º, nº 1, alínea b) e 12º);
- b) Aprovar a estrutura nuclear, definindo as unidades orgânicas nucleares - direções ou departamentos municipais - correspondentes à departamentalização fixa (artigos 6º, alínea b) e 10º, nº 1 e 2);
- c) Definir o número máximo de unidades orgânicas flexíveis, dirigidas por um chefe de divisão municipal, as quais são criadas, alteradas e extintas por deliberação da Câmara Municipal, que define as respetivas competências, visando assegurar a permanente adequação do serviço às necessidades de funcionamento e otimização dos recursos, (artigos 6º, alínea c) e 10º, nº 1, 3 e 4);

- d) Definir o número máximo total de subunidades orgânicas, coordenadas por um coordenador técnico, a criar por despacho de presidente da câmara, quando estejam predominantemente em causa funções de natureza executiva (artigos 6º, alínea d) e 10º, nº 5);
- e) Definir o número máximo de equipas multidisciplinares, bem como o estatuto remuneratório dos chefes de equipa, no âmbito de uma estrutura matricial, quando as áreas operativas dos serviços se possam desenvolver essencialmente por projetos, agrupados por núcleos de competências ou de produto bem identificados, visando assegurar a constituição de equipas multidisciplinares com base na mobilidade funcional, a constituir por deliberação da câmara municipal sob proposta do presidente (artigos 6º, alínea e) e 12º); e
- f) Definir o número máximo de equipas de projeto, no âmbito da estrutura hierarquizada, a criar por deliberação fundamentada da câmara municipal (artigos 6º, alínea f) e 11º).

Sintetizando, cabe ao órgão deliberativo aprovar o modelo de estrutura orgânica e a estrutura nuclear, definindo as respetivas unidades orgânicas. Compete-lhe ainda definir o número máximo de unidades orgânicas flexíveis, de subunidades orgânicas, de equipas multidisciplinares e de equipas de projeto, sendo a sua criação, modificação ou extinção, conforme a hierarquia, da competência da Câmara Municipal ou do Presidente da Câmara.

A natureza das áreas operativas dos serviços desta autarquia não recomenda a adoção de uma estrutura de cariz matricial ou mista, orientada essencialmente para uma atividade por projetos, com recurso a equipas multidisciplinares constituídas com base na mobilidade funcional.

Com efeito, a organização interna do Município deve assentar num modelo de estrutura hierarquizada, constituída por unidades nucleares e flexíveis, como prevê o nº 1 do artigo 10º do referido Decreto-Lei.

Para além de uma estrutura flexível que permita assegurar a permanente adequação dos serviços às necessidades funcionais e de otimização dos recursos, o Município terá que adotar também uma estrutura nuclear, com uma departamentalização fixa, capaz de assegurar instrumental e permanentemente as funções essenciais da atividade municipal, de modo a garantir uma gestão contínua daquelas funções independentemente das mutações e interrupções que ocorram nas unidades orgânicas que integram a estrutura flexível.

Nestes termos, ao abrigo do disposto na alínea a) do nº 6 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, bem como do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, tendo em conta as regras e



critérios definidos na Lei nº 49/2012, já citada, propõe-se que a Câmara Municipal delibere:

- 1) Propor à assembleia municipal a aprovação, de harmonia com o previsto no artigo 6º do referido Decreto-Lei nº 305/2009, da Organização dos Serviços do Município de Arouca, designadamente o modelo de estrutura orgânica, a estrutura nuclear e o número máximo de unidades orgânicas flexíveis e de subunidades orgânicas, nos precisos termos constantes do Anexo A;**

- 2) Aprovar, no uso da competência que lhe é conferida pelo artigo 7º do mesmo diploma, sob condição de aprovação da Organização dos Serviços pela Assembleia Municipal, a criação de 3 (três) unidades orgânicas flexíveis (divisões) e definir as respetivas competências, nos precisos termos constantes do Anexo B.**

Paços do Município, 19 de dezembro de 2012.

O Presidente da Câmara,

(José Artur Tavares Neves)

Organização dos Serviços do Município de Arouca

ANEXO A

Artigo 1º Objeto

A presente documento têm por objeto definir a Organização dos Serviços do Município de Arouca, de acordo com o regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, com a adequação decorrente do disposto no artigo 25º da Lei nº 49/2012, de 29 de agosto.

Artigo 2º Princípios

A organização, a estrutura e o funcionamento dos serviços municipais orientam-se, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei referido no artigo anterior, pelos princípios da unidade e eficácia da ação, da aproximação dos serviços aos cidadãos, da desburocratização, da racionalização de meios e da eficiência na afetação de recursos públicos, da melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e de garantia de participação dos cidadãos, bem como pelos demais princípios constitucionais aplicáveis à atividade administrativa e acolhidos no Código do Procedimento Administrativo.

Artigo 3º Modelo da estrutura orgânica

A estrutura orgânica dos serviços do Município de Arouca adota, exclusivamente, o modelo de *estrutura hierarquizada* estabelecida na alínea a) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto Lei referido no artigo 1º.

Artigo 4º Estrutura hierarquizada

A estrutura interna hierarquizada é constituída por:

- a) Uma *estrutura nuclear*, composta por uma unidade orgânica nuclear (departamento), dirigida por um diretor de departamento;
- b) Uma *estrutura flexível* composta por:
 - i) Unidades orgânicas de carácter flexível (divisões), dirigidas por chefes de divisão municipal;
 - ii) Subunidades orgânicas (secções), coordenadas por coordenadores técnicos.

Artigo 5º Estrutura nuclear

1. A *estrutura nuclear* da organização dos serviços do município é constituída pelo Departamento de Administração Geral e Finanças.

2. À unidade orgânica referida no número anterior compete prestar o apoio técnico-administrativo aos órgãos do Município e às atividades desenvolvidas pelos serviços que não disponham de serviços de apoio instrumental próprios, orientar, organizar e coordenar a atividade administrativa, assegurar o expediente geral, o apoio jurídico, a gestão contabilística e patrimonial, a gestão financeira, o controlo de gestão, a tesouraria, a gestão administrativa dos recursos humanos, os sistemas informáticos e de informação, o aprovisionamento.

3. No âmbito de cada um dos serviços que a integram, cabe, em especial, a esta unidade orgânica exercer as competências definidas no documento anexo a este e que dele é parte integrante.

Artigo 6º Estrutura flexível

1. O número máximo de unidades orgânicas e subunidades orgânicas que constituem a estrutura flexível é fixado em:

- a) Três unidades orgânicas flexíveis;
- b) Cinco subunidades orgânicas.

2. No âmbito da presente estrutura não é definida nenhuma equipa multidisciplinar nem equipa de projeto.
3. Dentro dos limites fixados na alínea a) do número 1, compete à Câmara Municipal criar as unidades orgânicas flexíveis e definir as respetivas atribuições e competências.
4. Ao Presidente da Câmara compete criar, alterar e extinguir as subunidades orgânicas, de acordo com os limites fixados na alínea b) do número 1.

Artigo 7º
Norma revogatória

Sem prejuízo do disposto no número 7 do artigo 25º da Lei nº 49/2012, de 29 de agosto, é revogada a Orgânica dos Serviços do Município aprovado pela Assembleia Municipal em sessão de 30 de dezembro de 2010, publicada no Diário da República, 2ª série, nº 9, de 13 de janeiro de 2011.

Artigo 8.º
Entrada em vigor

A presente organização dos serviços municipais entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação no Diário da República.

(documento a que se refere o nº 3 do artigo 5º)

Estrutura Nuclear

Competências

1. Ao Departamento de Administração Geral e Finanças compete prestar o apoio técnico-administrativo aos órgãos do Município e às atividades desenvolvidas pelos serviços que não disponham de serviços de apoio instrumental próprios, orientar, organizar e coordenar a atividade administrativa, assegurar o expediente geral, o apoio jurídico, a gestão contabilística e patrimonial, a gestão financeira, o controlo de gestão, a tesouraria, a gestão administrativa dos recursos humanos, os sistemas informáticos e de informação, o aprovisionamento.

2. No âmbito de cada um dos serviços que a integram, cabe, em especial, a esta unidade orgânica exercer as seguintes competências:

2.1. Gestão Financeira e Controlo de Gestão

- a) Coligir todos os elementos necessários à elaboração do orçamento, do plano das atividades mais relevantes, do plano plurianual de investimentos e respetivas alterações e revisões;
- b) Propor e difundir instruções visando o controlo de execução orçamental;
- c) Proceder ao controlo da execução orçamental;
- d) Identificar as interdependências e definir mecanismos de articulação entre as diversas unidades orgânicas, com vista à execução orçamental;
- e) Elaborar estudos e informações sobre matérias relacionadas com a execução orçamental e com a situação financeira e patrimonial da autarquia;
- f) Proceder ao apuramento de custos por funções e para a determinação dos custos subjacentes à fixação das taxas e preços, tendo por base a informação dos serviços municipais, designadamente no que se refere à afetação de mão de obra e de máquinas e viaturas do Município e, ainda, aos movimentos de armazém.
- g) Promover a contagem física do numerário e documentos sob a responsabilidade do tesoureiro, nos termos e com a periodicidade estabelecida nas normas em vigor;
- h) Promover reconciliações mensais das contas bancárias tituladas pelo Município com o respetivos registos da contabilidade patrimonial;
- i) Proceder à verificação física periódica dos bens do imobilizado, conferindo os respetivos registos e promovendo as diligências necessárias à regularização a que eventualmente haja lugar;
- j) Proceder à inventariação física periódica, geral ou por amostragem, das existências em armazém, reconciliando a informação recolhida, nos termos dos regulamentos em vigor;
- k) Informar os órgãos municipais competentes, os seus membros e os serviços proponentes sempre que a assunção de compromissos exceda os fundos disponíveis;

- l) Organizar o processo de prestação de contas anual, fornecer os elementos necessários e promover a elaboração do respectivo relatório;

2.2. Contabilidade e Patrimônio:

- a) Executar todas as tarefas inerentes à contabilidade autárquica e à gestão patrimonial, de acordo com as normas legais e regulamentares em vigor;
- b) Proceder à cabimentação, compromisso e liquidação das despesas, confirmando os respectivos registos;
- c) Conferir diariamente a exatidão das operações de arrecadação de receitas e pagamento das despesas, entradas e saídas de fundos por operações de tesouraria e débito e crédito de valores em documentos à guarda do tesoureiro;
- d) Proceder, mensalmente, ao registo da informação sobre os fundos disponíveis, compromissos assumidos, saldo inicial das contas a pagar, movimento mensal e saldo das contas a pagar a transitar para o mês seguinte e pagamentos em atraso no suporte informático disponibilizado pelas entidades responsáveis pelo controlo da despesa pública;
- e) Fornecer os elementos estatísticos necessários a um efetivo controlo da gestão;
- f) Promover a arrecadação das receitas e liquidação e pagamento das despesas nos termos da lei;
- g) Conferir e controlar os documentos da receita cobrados fora da tesouraria municipal;
- h) Verificar as autorizações de despesa, emitir, registar e arquivar ordens de pagamento, bem como assegurar a coordenação e controlo das guias de receita e de anulação;
- i) Tratar e manter devidamente atualizada toda a informação contabilística;
- j) Manter devidamente organizado o arquivo da contabilístico e patrimonial, nomeadamente de toda a documentação das gerências findas;
- k) Cumprir as regras e procedimentos da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos, nos termos previstos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais;

- l) Executar outros serviços, mapas, relatórios, estatísticas, análises e informações inerentes à contabilidade municipal;
- m) Manter atualizadas as contas-correntes de todas as contas bancárias tituladas pelo Município;
- n) Informar os processos administrativos que corram os seus trâmites nos serviços;
- o) Dar conhecimento à Câmara, em cada uma das suas reuniões ordinárias, do resumo diário da tesouraria relativo ao dia útil imediatamente anterior ao da sua realização;
- p) Organizar e manter atualizado o cadastro dos bens móveis e imóveis do município;
- q) Proceder aos registos de aquisição, transferência, abate, permuta, venda e outros atos que possam alterar o valor do património do Município;
- r) Executar todo o expediente relacionado com o património, nomeadamente promover a inscrição matricial e predial dos bens imobiliários do município;

2.3. Apoio Jurídico:

- a) Prestar assessoria jurídica aos membros dos órgãos municipais;
- b) Prestar apoio jurídico aos serviços municipais nos termos que superiormente sejam definidos;
- c) Elaborar os estudos e emitir os pareceres jurídicos que lhe forem solicitados superiormente;
- d) Fazer o acompanhamento de todos os processos contenciosos ou gratuitos de que seja incumbida e em que o município seja interveniente;
- e) Proceder à investigação e instrução de processos de conta-ordenação e elaborar proposta da respetiva decisão;
- f) Assegurar a cobrança coerciva no âmbito dos processos de execução fiscal;
- g) Proceder à instrução, acompanhamento e conclusão dos processos de expropriação de bens imóveis e direitos a eles inerentes, por causa de utilidade pública incluída nas atribuições do Município;

- h) Assegurar a preparação dos atos notariais e dar apoio à formalização de contratos e de protocolos em que o município seja parte;
- i) Elaborar minutas de despachos, de deliberações, de regulamentos, de contratos e de outros atos ou normas que lhe forem solicitados superiormente;
- j) Exercer as funções e levar a cabo as demais tarefas e procedimentos que lhe forem atribuídos superiormente.

2.4. Expediente Geral

- a) Executar todos os serviços administrativos de carácter geral, não atribuídos a outros serviços;
- b) Executar as tarefas inerentes à receção, registo, digitalização, classificação, tramitação e distribuição de correspondência e de outros documentos;
- c) Prestar o necessário apoio aos membros dos órgãos do Município, designadamente organizar a agenda de trabalhos das reuniões e promover a sua convocação e publicitação;
- d) Elaborar as atas dos órgãos do Município e dar publicidade às respetivas deliberações;
- e) Distribuir pelos serviços competentes os documentos objeto de deliberação;
- f) Promover a divulgação pelos serviços das instruções e normas internas;
- g) Informar os processos administrativos que corram os seus trâmites na unidade;
- h) Executar todas as tarefas que se mostrem necessárias no âmbito do recenseamento eleitoral;
- i) Organizar e acompanhar o processo eleitoral;
- j) Organizar os processos necessários à formação de contratos celebrados com a autarquia;
- k) Executar os serviços que lhe forem determinados no domínio do notariado;
- l) Instruir os processos de execução fiscal e dar-lhes o respetivo andamento nos termos legais;
- m) Organizar os processos de registo ou de licenciamento, cuja competência não esteja atribuída a qualquer outra secção;

- n) Manter devidamente organizado o arquivo de documentos dos serviços;
- o) Assegurar os serviços de receção e informação e os serviços de comunicações telefónicas;

2.5. Gestão de Recursos Humanos:

- a) Promover e executar todas as ações necessárias à gestão de recursos humanos;
- b) Assegurar o expediente necessário ao recrutamento, seleção, provimento e contratação de pessoal, para preenchimento de lugares previstos no mapa de pessoal;
- c) Realizar todos os procedimentos e registos decorrentes da modificação ou extinção da relação jurídica de emprego;
- d) Informar os processos administrativos que corram os seus trâmites na secção;
- e) Dar execução às deliberações ou despachos de nomeação, contratação, transferência, requisição, promoção, reclassificação ou permuta, bem como a qualquer outro ato no âmbito da gestão de recursos humanos.
- f) Organizar e manter atualizado o cadastro de todo o pessoal e os respetivos processos individuais;
- g) Manter o mapa de pessoal atualizado, de modo a refletir o número de lugares previstos, ocupados e vagos por cada carreira e categoria;
- h) Manter devidamente organizado o arquivo da documentação relativa aos serviços;
- i) Assegurar o expediente relacionado com as férias, faltas e licenças dos trabalhadores, promover o registo e o controlo administrativo da assiduidade;
- j) Instruir e manter atualizados os processos referentes a prestações sociais, nomeadamente os relativos às prestações familiares, à A.D.S.E. à C.G.A. e ao Regime Geral da Segurança Social;
- k) Promover a organização dos procedimentos e assegurar o processamento dos vencimentos, subsídios, abonos e quaisquer outros rendimentos a que trabalhadores e membros dos órgãos autárquicos tenham direito, nos termos da lei;

- l) Promover a organização de ações e atividades de segurança, higiene e saúde no trabalho que visem a prevenção de riscos profissionais e a promoção da saúde do trabalhador;
- m) Informar superiormente as ações necessárias à legal gestão administrativa dos recursos humanos;
- n) Prestar o apoio necessário no processo de avaliação do desempenho do pessoal ao serviço do Município;
- o) Prestar o apoio administrativo que lhe for solicitado no âmbito de processos de inquérito, de averiguações e disciplinares;
- p) Recolher, organizar e tratar a informação sócio profissional relativa aos recursos humanos e elaborar, anualmente, o balanço social;

2.6.Sistemas Informáticos:

- a) Estudar a organização e assegurar o funcionamento e a fiabilidade dos sistemas informáticos e de comunicação;
- b) Propor medidas adequadas ao tratamento informático da atividade dos serviços;
- c) Colaborar com os serviços no estudo e seleção de dados suscetíveis de tratamento informático;
- d) Tratar os assuntos que se relacionem com a informatização dos serviços municipais;
- e) Gerir todos os sistemas informáticos implantados nos serviços municipais ou sob sua administração;
- f) Executar todas as demais funções inseridas na respetiva área funcional e as que lhe forem cometidas por decisão superior.
- g) Colaborar nos estudos conducentes à definição das políticas de informática da Câmara Municipal;
- h) Propor a aquisição e assegurar a instalação, operação, segurança e manutenção dos equipamentos informáticos, e outros que se mostrem necessários ao desenvolvimento das atividades da Câmara Municipal;

- i) Garantir a interligação dos edifícios municipais e dos sistemas internos e externos da Câmara Municipal, nomeadamente a Internet, comunicações e redes;
- j) Assegurar a organização e atualização permanente e sistemática do arquivo dos programas e ficheiros e cópias de segurança;
- k) Identificar as anomalias dos sistemas informáticos e desencadear, com a brevidade possível, as ações de normalização requerida;
- l) Providenciar a eficiente utilização dos sistemas instalados e a adoção de medidas que melhorem a produtividade, segurança e rapidez dos circuitos informáticos;
- m) Dar parecer sobre todos os processos de aquisição de equipamento informático;
- n) Colaborar na aquisição, instalação, operação, segurança e manutenção dos equipamentos de telecomunicações.

2.7. Aprovisionamento:

- a) Promover a tramitação dos procedimentos pré-contratuais adequados à contratação de aquisição de bens e serviços e de locação de bens que lhe sejam ordenados superiormente, de acordo com as normas legais e regulamentos aplicáveis, tendo por base os cadernos de encargos ou documentos equivalentes fornecidos pelos serviços requisitantes;
- b) Desenvolver procedimentos simplificados, nos termos e condições previstos na lei, para aquisição de bens e serviços formalmente requeridos pelos serviços, e emitir a respetiva requisição externa;
- c) Promover os procedimentos de formação dos contratos, designadamente a apresentação dos documentos de habilitação, bem como a sua redução a escrito sempre que, por lei, seja exigida tal forma;
- d) Organizar e manter atualizados os respetivos processos nos termos e condições previstos na legislação em vigor;
- e) Colaborar com os serviços requisitantes, sempre que a natureza da matéria o justifique, na elaboração dos cadernos de encargos ou documentos equivalentes;

- f) Organizar e manter atualizado um ficheiro de fornecedores dos principais bens e serviços com interesse para a Autarquia;

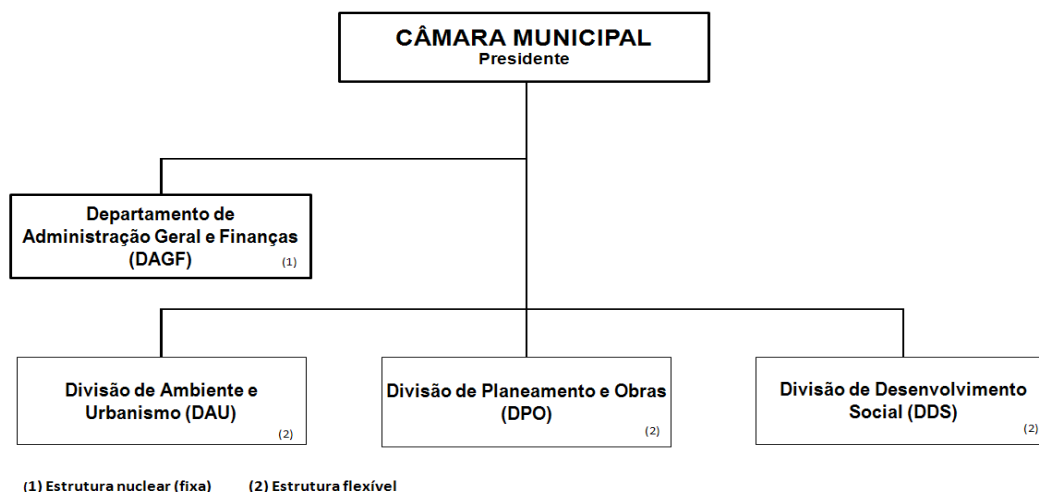
2.8 Tesouraria

- a) Executar as operações necessárias à arrecadação das receitas e pagamento das despesas orçamentais, assim como à entrada e saída de fundos por operações de tesouraria, nos termos das disposições legais aplicáveis;
 - b) Arrecadar as receitas virtuais e eventuais, bem como os fundos contabilizados em operações de tesouraria, liquidando e cobrando os juros de mora a que eventualmente haja lugar;
 - c) Efetuar os pagamentos autorizados depois de verificadas as condições legais exigidas;
 - d) Efetuar depósitos, levantamentos e transferências bancárias, quando devidamente autorizadas;
 - e) Entregar diariamente nos serviços de contabilidade a folha de caixa e o diário de tesouraria acompanhados de todos os documentos de receita e despesa referentes ao respetivo dia;
 - f) Manter devidamente escriturados e ordenados os documentos e registos da tesouraria;
 - g) Cumprir as disposições legais e regulamentares aplicáveis, designadamente o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais;
3. Para além das competências referidas no número anterior cabe ainda à unidade orgânica exercer todas as demais funções que lhe forem cometidas por norma legal ou decisão superior.

Organização dos Serviços do Município de Arouca

Unidades orgânicas

Anexo B



I – UNIDADES ORGÂNICAS FLEXÍVEIS

- 1 Divisão de Ambiente e Urbanismo
- 2 Divisão de Planeamento e Obras
- 3 Divisão de Desenvolvimento Social

II – COMPETÊNCIAS

1. Comuns

Constituem competências comuns às diferentes unidades flexíveis que integram estrutura orgânica do Município:

- a) Observar rigorosamente o regime jurídico aplicável aos procedimentos administrativos que corram no seio dos respetivos serviços;
- b) Elaborar estudos, pareceres e informações necessários à fundamentação das decisões;



- c) Propor projetos de regulamentos, instruções, circulares e de outras normas julgadas necessárias ao bom funcionamento dos serviços e submetê-los à consideração e aprovação superior;
- d) Prestar colaboração recíproca e assegurar a circulação e partilha de informação entre as unidades orgânicas, de modo a garantir o bom funcionamento e a eficácia dos serviços;
- e) Prestar as informações necessárias à elaboração das grandes opções do plano e das atividades mais relevantes, do orçamento municipal, do relatório e documentos de prestação de contas e de outros instrumentos de gestão municipal;
- f) Promover os registos e procedimentos necessários para o apuramento dos custos por funções e para a determinação dos custos subjacentes à fixação das taxas e preços, comunicando atempadamente a informação respetiva aos serviços competentes;
- g) Remeter para o arquivo geral os documentos e processos sem utilização corrente e manter organizados e atualizados os arquivos sectoriais;
- h) Propor a aquisição de bens e serviços necessários ao exercício das suas competências e à execução das tarefas inseridas na respetiva atividade, elaborando os cadernos de encargos com todas as cláusulas a incluir no contrato ou, no caso de manifesta simplicidade das prestações, documentos equivalentes contendo a mera fixação das especificações técnicas e a referência a outros aspetos essenciais da execução desse contrato, tudo de acordo com as normas técnicas e legislação aplicáveis;
- i) Cumprir todas as normas de organização e funcionamento dos serviços, designadamente o Sistema de Controlo Interno, bem como as decisões, circulares e instruções que lhes sejam dirigidas superiormente;
- j) Manter devidamente organizado o arquivo da documentação relativa à unidade orgânica;
- k) E executar todas as demais competências que lhe forem cometidas por norma legal ou decisão superior;



2. Divisão de Ambiente e Urbanismo (DAU)

2.1. No domínio do ambiente, compete-lhe, designadamente:

- a) Realizar trabalhos por administração direta nas áreas de intervenção da unidade orgânica, designadamente no âmbito da construção de redes de água e de esgotos, ramais domiciliários, parques e jardins, edifícios e equipamentos municipais;
- b) Proceder à reparação, conservação e manutenção das redes e ramais domiciliários de água e de esgotos e dos respetivos equipamentos;
- c) Organizar e manter atualizados os processos individuais dos consumidores de água e dos utentes da rede de esgotos;
- d) Assegurar a reparação, manutenção e limpeza dos edifícios e equipamentos municipais;
- e) Organizar e gerir os serviços de limpeza, promover a recolha, transporte e tratamento dos resíduos sólidos urbanos, designadamente os materiais fora de uso, e zelar pela limpeza urbana;
- f) Proceder à reparação e conservação dos jardins, parques e outros espaços verdes municipais e promover a arborização e ajardinamento de espaços do domínio público ou do domínio privado municipal afeto ao uso público;
- g) Promover a construção, manutenção e conservação de parques infantis e de recreio;
- h) Assegurar a gestão da luz pública, promover a iluminação das ruas e demais lugares públicos e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela empresa concessionária;
- i) Proceder à instalação e manutenção de sinalização toponímia e organizar e atribuir a numeração policial das edificações;
- j) Assegurar a gestão e funcionamento do cemitério municipal no respeito pelas disposições legais e regulamento aplicáveis;



- k) Instruir os processos e emitir parecer sobre os pedidos de licenciamento de ocupação do subsolo do domínio público municipal;
- l) Promover a liquidação e cobrança das taxas e preços devidos pela utilização dos serviços prestados pela unidade orgânica;
- m) Promover ações e projetos no âmbito do desenvolvimento rural.
- n) Participar na gestão e na monitorização da qualidade do ar e propor medidas de prevenção à poluição atmosférica;
- o) Promover a execução de medidas e ações que visem o combate da poluição e a defesa e proteção do meio ambiente;
- p) Participar na realização de estudos e na avaliação dos impactes ambientais resultantes de ações ou projetos levados a cabo no âmbito do Município;
- q) Coordenar a gestão e funcionamento das feiras e mercados sob administração municipal;
- r) Assegurar a sanidade pública veterinária, promovendo as ações necessárias ao respetivo fim, e as demais obrigações médico-veterinárias, nos termos previstos na legislação aplicável;
- s) Elaborar e manter atualizado o cadastro das redes de água e de esgotos, das fontes de abastecimento, dos parques e jardins, edifícios, equipamentos e das máquinas e viaturas municipais;

2.2. No domínio da gestão urbanística, compete-lhe designadamente:

- a) Instruir os processos de licenciamento e de autorização das operações urbanísticas abrangidas pelo regime jurídico da urbanização e edificação, designadamente de loteamento, de obras de urbanização, de obras de edificação e as de utilização de edifícios ou suas frações, bem como os processos de informação prévia, com todas as autorizações, aprovações e pareceres legalmente exigíveis;
- b) Apreciar à luz dos regulamentos e planos urbanísticos em vigor e demais legislação aplicável todos os processos referidos na alínea anterior, emitindo o respetivo parecer, devidamente fundamentado, com vista à decisão final;



- c) Instruir os processos e emitir parecer sobre os pedidos de licenciamento de publicidade comercial e de ocupação da via pública;
- d) Promover a fiscalização administrativa das operações urbanísticas, de modo a assegurar a conformidade dessas operações com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, desencadear as medidas necessárias de tutela de legalidade urbanística e acompanhar os respectivos processos de embargo e de demolição;
- e) Colaborar na realização de ações de fiscalização inseridas nas competências das demais unidades orgânicas, nos termos e condições a estabelecer em despacho do Presidente da Câmara.
- f) Promover as vistorias previstas no regime jurídico da urbanização e edificação, bem como as necessárias à verificação das condições de segurança e salubridade das edificações;
- g) Emitir os alvarás das autorizações e licenças que sejam concedidas no âmbito da competência da respetiva unidade orgânica;

3. Divisão de Planeamento e Obras (DPO)

3.1. No domínio do planeamento, compete-lhe, designadamente:

- a) Promover a elaboração, revisão e alteração de planos municipais de ordenamento do território, quer diretamente, quer através da adjudicação a terceiros, nos termos definidos pela Câmara Municipal;
- b) Coordenar a execução dos planos municipais de ordenamento do território em vigor, promovendo as respetivas atualizações;
- c) Promover a elaboração do plano municipal de defesa da floresta contra incêndios, as medidas necessárias à sua execução e o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis;
- d) Assegurar a gestão informatizada dos planos e organizar e manter atualizado o sistema de informação geográfica;
- e) Elaborar e manter atualizada a cartografia digital do Município;



- f) Assegurar os serviços de topografia e colaborar com os demais serviços na definição de alinhamentos, cotas e outras referências topográficas;
- g) Realizar o levantamento, identificação e caracterização de todos os bens imóveis do domínio público e privado do Município, para efeitos de cadastro e contabilização patrimonial;
- h) Estudar e propor ações e medidas de planeamento e de desenvolvimento económico-social do Município e colaborar na definição dos respetivos estudos, planos e estratégias;
- i) Manter-se informada sobre iniciativas, estudos, planos, projetos ou ações da administração central e local, que possam direta ou indiretamente ter reflexos na vida do Município;
- j) Assegurar a existência de uma base de dados atualizada com todos os programas e meios de financiamento a que o Município possa candidatar-se, designadamente, da Administração Central e da Comunidade Europeia;
- k) Estudar, propor e candidatar projetos ou ações que possam ser cofinanciadas nos termos da alínea anterior e instruir e manter atualizados os respetivos dossiers financeiros;
- l) Elaborar projetos em cumprimento dos planos traçados e das estratégias definidos para a realização das obras que a autarquia prevê executar;
- m) Acompanhar e proceder à apreciação dos estudos, planos e projetos municipais elaborados por gabinetes técnicos estranhos aos serviços;

3.2. No domínio das obras municipais, compete-lhe, designadamente:

- a) Promover a adjudicação de obras por empreitada, fiscalizar a sua execução e zelar pelo cumprimento dos contratos;
- b) Elaborar os programas de procedimento e cadernos de encargos necessários à adjudicação das obras;
- c) Desenvolver os procedimentos pré-contratuais adequados à adjudicação das obras a levar a cabo por empreitada;



- d) Organizar e manter atualizados os processos de obras nos termos e condições previstos na legislação em vigor;
- e) Planear e executar as obras ou trabalhos mandados realizar por administração direta;
- f) Planear e executar todas as obras ou trabalhos de construção civil que não estejam atribuídas a outras unidade orgânicas;
- g) Realizar a conservação, reparação e limpeza da rede viária municipal;
- h) Promover e manter a sinalização horizontal e vertical nas vias e demais lugares públicos municipais ou sob a sua administração de acordo com as normas legais e regulamentos aprovados;
- i) Elaborar e manter atualizado o cadastro da rede viária municipal;
- j) Informar e emitir parecer sobre os pedidos, reclamações ou outras petições no âmbito das obras municipais ou dos procedimentos que corram seus trâmites na unidade orgânica;
- k) Dar apoio técnico às juntas de freguesia nas obras ou trabalhos a realizar ao abrigo de competências delegadas pela Câmara Municipal;
- l) Realizar a medição das obras ou trabalhos promovidos pelas Juntas de Freguesia e outras entidades com a comparticipação financeira da Câmara Municipal;
- m) Assegurar a gestão e conservação do parque de máquinas e viaturas municipais e das ferramentas e equipamentos de utilização comum;
- n) Gerir e controlar o posto de abastecimento de combustíveis do município; bem como o depósito de peças, acessórios, lubrificantes e outros materiais necessários à manutenção das máquinas, viaturas e equipamentos do município;
- o) Assegurar a gestão de stocks em armazém, manter atualizados os inventários e registos respetivos e promover junto dos serviços competentes a aquisição de bens de acordo com as necessidades dos serviços.

4. Divisão de Desenvolvimento Social

- 4.1.** No domínio do desenvolvimento educativo e social das populações, compete-lhe, designadamente:



- a) Assegurar a organização e o funcionamento do parque escolar e a prossecução das atribuições do Município do âmbito do sistema educativo;
- b) Acompanhar a execução da carta educativa do Município e propor as alterações que se mostrem adequadas;
- c) Promover a reparação, conservação e apetrechamento dos edifícios escolares municipais, tendo em vista o seu bom funcionamento;
- d) Executar programas de ação social escolar da responsabilidade do município, designadamente no domínio dos refeitórios, do alojamento em agregado familiar e dos auxílios económicos;
- e) Elaborar o plano de transportes escolares, propor as alterações que se mostrem adequadas e acompanhar a sua execução;
- f) Organizar e promover o funcionamento dos transportes escolares de acordo com o plano aprovado, quer diretamente quer através da adjudicação dos serviços a terceiros, bem como assegurar a sua boa execução;
- g) Colaborar com os agrupamentos de escolas e demais parceiros sociais na definição de estratégias e ações que visem a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação;
- h) Realizar estudos caracterizadores das carências sociais da comunidade local, elaborar planos de intervenção e propor medidas adequadas para a sua resolução;
- i) Identificar, acompanhar e mediar relações sociais de risco, estudar as razões que lhes são subjacentes e propor medidas adequadas à sua debelação;
- j) Executar os projetos, programas ou ações de cariz social aprovados pela Câmara Municipal no domínio das atribuições do Município;
- k) Instruir os processos de apoio de natureza social e dar pareceres sobre os respetivos pedidos;
- l) Dar parecer sobre pedidos de apoio municipal à realização de projetos, atividades, ou ações promovidos por associações e outras entidades no domínio de intervenção da unidade orgânica;



- m) Cooperar com as instituições de solidariedade social, públicas e privadas, na conceção e desenvolvimento de ações de luta contra a pobreza e de promoção da inclusão social;
- n) Estudar e propor a celebração de protocolos e contratos-programa com entidades públicas e privadas, tendo em vista a organização e o financiamento das atividades levadas a cabo no âmbito do sistema educativo e da ação social;

4.2 No domínio do desenvolvimento cultural, desportivo e de lazer das populações, bem como do desenvolvimento turístico, compete-lhe, designadamente:

- a) Promover medidas de natureza cultural, desportiva, turística e de lazer, no âmbito das políticas definidas pelo Município, visando a elevação do nível cultural e da qualidade de vida dos munícipes e o desenvolvimento sócio cultural do Município;
- b) Definir, propor, organizar e coordenar ações de dinamização nos diversos domínios de atividade, designadamente no âmbito da animação cultural, da leitura, da divulgação do património histórico-cultural, das atividades arqueológicas e artísticas, da prática do desporto, da realização de atividades de desporto de montanha e de aventura, de atividades de lazer e de promoção turística do Município.
- c) Assegurar a gestão, organização e o funcionamento da biblioteca municipal, suas extensões e biblioteca itinerante;
- d) Promover ações de divulgação do livro e da leitura e incrementar programas tendentes ao aumento do gosto pela leitura, principalmente junto da população mais jovem;
- e) Proceder ao registo, catalogação e classificação dos fundos bibliográficos e documentais e do património museológico colocado à sua guarda, bem como promover a sua conservação e restauro;
- f) Assegurar a gestão, a organização e o funcionamento do museu municipal e promover a sua animação e a divulgação;
- g) Superintender na gestão do arquivo geral do município, propor a adoção de planos adequados de arquivo e a inutilização de documentos nos termos legais;



- h) Colaborar, nos termos definidos superiormente, nas atividades promovidas por associações e outras instituições que promovam ações no âmbito da cultura, do desporto, do lazer e do turismo;
- i) Assegurar a gestão, organização e o funcionamento do complexo desportivo, das piscinas municipais, dos recintos desportivos, das casas de cultura e demais instalações culturais, desportivas, de lazer ou de turismo que se encontrem sob administração municipal;
- j) Dar parecer sobre pedidos de apoio municipal à realização de atividades, projetos ou ações promovidos por associações e outras entidades no domínio de intervenção da unidade orgânica;
- k) Inventariar as potencialidades turísticas do Município, designadamente no domínio patrimonial, cultural, ambiental e gastronómico e promover a sua divulgação;
- l) Estudar e propor ações e medidas de planeamento e desenvolvimento do Município na área do turismo e colaborar na definição dos respetivos estudos e planos estratégicos;

III – Estrutura interna, afetação do pessoal e criação de subunidades orgânicas

Compete ao presidente da câmara a conformação da estrutura interna das unidades orgânicas, cabendo-lhe a afetação ou reafetação do pessoal do respetivo mapa, e, ainda, a criação, a alteração e a extinção de subunidades orgânicas – art.º 8.º do DL n.º 305/2209, de 23.10.

IV – Gabinetes e serviços de apoio

Os gabinetes e serviços de apoio necessários à conformação da estrutura interna e ao bom funcionamento dos serviços são instituídos por despacho do Presidente da Câmara, ao qual cabe, na falta de norma legal ou regulamentar aplicável, definir as funções e competências respetivas.

Anexo II – Classificação dos eventos

EVENTOS 2014

	1º JAN/FEV/MAR	2º ABR/MAI/JUN	3º JUL/AGO/SET	4º OUT/NOV/DEZ
âncora	<ul style="list-style-type: none">•Carnaval + Feira do Fumeiro	<ul style="list-style-type: none">•PaivaFest/FIAB	<ul style="list-style-type: none">• Recriação Histórica• Feira das Colheitas	<ul style="list-style-type: none">• Festival da Castanha
estratégicos	<ul style="list-style-type: none">• Encontro de Reizeiros	<ul style="list-style-type: none">• Rainha Sta. Mafalda• Semana Europeia de Geoparks	<ul style="list-style-type: none">• Sons da Água• Festival de Folclore	<ul style="list-style-type: none">• Concerto de Natal
complementar	<ul style="list-style-type: none">• Concerto de Páscoa• Concerto Primavera	<ul style="list-style-type: none">• Abril, mês do livro e da liberdade• Certame Musical• Maio Mês do Coração• Encontro de Coros• Festival de Tunas• Semana Cultural	<ul style="list-style-type: none">• “noites de Verão”• Torneio Infantil/Juvenil de futebol• Festa RRA• Concerto Ópera• Festival Hípico	<ul style="list-style-type: none">• Arouca Film Festival• Animação comércio

TEMÁTICAS DOS EVENTOS

	1º JAN/FEV/MAR	2º ABR/MAI/JUN	3º JUL/AGO/SET	4º OUT/NOV/DEZ
âncora	<ul style="list-style-type: none">• Tradição, gastronomia	<ul style="list-style-type: none">• Desporto de natureza – rio e serra	<ul style="list-style-type: none">• Mosteiro, tradições, gastronomia	<ul style="list-style-type: none">• Produtos locais e tradições - castanha
estratégicos	<ul style="list-style-type: none">• Património imaterial – tradições (entrudo)	<ul style="list-style-type: none">• Património religioso (feriado municipal) e natural (geopark)	<ul style="list-style-type: none">• Património natural e musical (folclore, concertos)	<ul style="list-style-type: none">• Património religioso e musical

Anexo III – Listagem de eventos

EVENTOS 2013

Eventos promovidos pela CMA

Eventos promovidos por Entidades Locais

DATA	ACÇÃO	PROMOTOR	DESCRIÇÃO	OBS	LOCAL
1 de Janeiro	Cantar das Janeiras	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
5 de Janeiro	Encontro de Reizeiros – Grupos de Cantadores de Arouca	CMA		21h00	Ruas, estabelecimentos e casas particulares do centro de arouca
5 de Janeiro	Cantar dos Reis	Banda Musical de Figueiredo		19h00	Figueiredo
5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de Janeiro	Cantar dos Reis	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
6 de Janeiro	Concerto de Órgão, Polifonia e Arte	RIRSM		15h30	Cadeiral do Mosteiro de Arouca
9 de Janeiro	Audição “Quarta Musical”	Academia de Música de Arouca		16h40	Escola EB 2,3 de Escariz
12 de Janeiro	Torneio de futebol de 6 - Interlugares	Centro Cultural e Cultural S. Miguel de canelas			Canelas
19 de Janeiro	XXVII Encontro de Janeiras de Arouca	Orfeão de Arouca		21h00	Bombeiros Voluntários de Arouca
26 de Janeiro	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
26 de Janeiro	Cantar das Janeiras	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo	Participação de 8 Associações		Instalações da Associação
28 de Janeiro	Audição da Classe de Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		18h20	Auditório da Academia de Música de Arouca

30 de Janeiro	Audição da Classe de Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		17h35	Auditório da Escola EB 2,3 de Escariz
Fevereiro	Serrabulho à Portuguesa	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
3 de Fevereiro	1º Passeio BTT Casa do Benfica de Arouca	Casa do Benfica de Arouca			
3 de Fevereiro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
4 de Fevereiro	Audição de Carnaval	Academia de Música de Arouca		19h00	Auditório da Academia de Música de Arouca
6 de Fevereiro	Audição "Quarta Musical"	Academia de Música de Arouca		16h40	Átrio da Escola EB 2,3 de Escariz
8 de Fevereiro	Audição de Carnaval	Academia de Música de Arouca	Alunos do 1º e 2º grau	10h30	Auditório da ESA
10 de Fevereiro	Desfile de Carnaval	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
10 de Fevereiro	Desfile de Carnaval	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave			Chave
10 de Fevereiro	4ª Feira do Fumeiro	Casa do Povo de Arouca			Pavilhão da Casa do Povo
11 de Fevereiro	Baile de Carnaval	Grupo Desportivo Cruz das Eiras		21h00	
11 de Fevereiro	Baile de Carnaval e Concurso	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
11 de Fevereiro	Desfile de Carnaval com baile de mascaras	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Lourosa de Matos		21h00	Lourosa de Matos
11 de Fevereiro	Baile de Carnaval e Concurso do melhor mascarado	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas

11 de Fevereiro	Jogar ao Entrudo	CMA			
12 de Fevereiro	Desfile/Concurso Inter-Freguesias	FAMA/CMA			
12 de Fevereiro	Concurso de Máscaras	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe		14h30	Terreiro da Capela – Ponte de Telhe
12 de Fevereiro	Desfile de Carnaval e teatro amador	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
17 de Fevereiro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
18 de Fevereiro	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca		18h30 e 20h05	Auditório da Academia de Música de Arouca
19 de Fevereiro	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca		18h30	Escola EB 2,3 de Escariz
20 de Fevereiro	Audição Interdisciplinar	Academia de Música de Arouca		18h30	Anfiteatro da Escola EB 2,3 de Escariz
23 de Fevereiro	Geobikechallenge	ECOBOKE – Delegação do Porto da FPC	Passeio de BTT por GPS		
23 de Fevereiro	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
25 de Fevereiro	Audição Interdisciplinar	Academia de Música de Arouca		19h00	Auditório da Academia de Música de Arouca
27 de Fevereiro	Audição da Classe de Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		17h35	Auditório da EB 2,3 de Escariz
27 de Fevereiro	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
Março e Maio	Torneio de Futebol de 6	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
Março	Palestra sobre Universidades e Cursos de acesso ao Ensino Superior	Associação Académica de Arouca			
Março	I Prova de Vinhos do Burgo	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do			Instalações da Associação

		Burgo			
1 de Março	Audição da Classe de Clarinete	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
3 de Março	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
4 a 28 de Março	Exposição de Pintura de Fábio Ramos	BMA			Biblioteca Municipal
8 de Março	Comemoração do Dia da Mulher				
9 de Março	Jantar da Mulher	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
9 de Março	Comemoração do “Dia da Mulher”	Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Burgo	Inscrição obrigatória		Sede da Associação
11 de Março	Audição Final do 2º Período - Solistas	Academia de Música de Arouca		21h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
11 a 15 de Março	Semana do Conhecimento	Academia de Música de Arouca	Atividades diversas		Escola EB 2,3 de Escariz
12 de Março	Audição da Classe de Clarinete	Academia de Música de Arouca		19h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
13 de Março	Audição Interdisciplinar - Solistas	Academia de Música de Arouca		18h30	Escola EB 2,3 de Escariz
14 de Março	Audição final do 2º período - Solistas	Academia de Música de Arouca		21h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
15 de Março	Audição dos alunos do 1º e 2º grau	Academia de Música de Arouca		10h30	Auditório da ESA
15 de Março	Audição final do 2º período	Academia de Música de Arouca		18h30	Escola EB 2,3 de Escariz
15 de Março	Audição de Iniciação musical e alunos de percussão	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
16 de Março	Concerto de Páscoa	Orfeão de Arouca e Academia de Música de Arouca	Participação do Coro de Câmara de S. João da Madeira	Confirmar data com Orfeão	Igreja Conventual
17 de Março	Percurso PR9 – Rota do Xisto	Centro Recreativo e Cultural S. Miguel	Enquadrado na comemoração do 32º Aniversário da Associação	08h30	

		de Canelas			
17 de Março	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
18 a 28 de Março	Oficinas de Páscoa	AGA			Casa das Pedras Parideiras
19 de Março	Audição final do 2º período – Classes de Conjunto	Academia de Música de Arouca		21h00	Salão dos Bombeiros Voluntários de Arouca
21 de Março	Comemoração do Dia Mundial da Poesia	BMA	Realização de atividades de promoção do livro e da leitura: - “Estendal Poético Concelhio e Metropolitano” - “Oficina de escrita poética e declamação de Poesia” - “Frequência com poesia” com a emissão de poemas na Rádio Regional de Arouca		
23 de Março	Bebeteca	BMA	Dramatização da história oferecida no kit de leitura “O alfabeto dos bichos” (bebés com mais de 1 ano)	16h00	Biblioteca Municipal
23 de Março	Concerto Primavera	Banda Musical de Arouca		21h30	Pavilhão Desportivo de Arouca
24 de Março	Peddy-Paper	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
26 e 27 de Março	Brinca Ténis	CJSA/CMA	Até aos 18 anos		Complexo Desportivo Municipal
28 de Março	Visita guiada ao Centro Histórico de Arouca	AGA	Comemorações do Dia Nacional dos Centros Históricos		
29 de Março	Apresentação do livro “Os anjos não têm asas” de Ruy de Carvalho	BMA		18h30	Biblioteca Municipal
30 de Março	Baile de Primavera	Associação do Rancho Folclórico As Lavradeiras de Canelas			
Abril	Intercâmbio Grupo de Cantares de S.M. Monte com GC Chave	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte			Salão Teixeira Duarte
1 a 30 de Abril	Exposição de ilustração do livro “O tigre na rua e outros poemas” de Serge Bloch	BMA	Apoio da Bruaá Editora	Apoio da Bruaá Editora	Biblioteca Municipal

2 de Abril	Dia Internacional do Livro Infantil – oferta do kit de leitura “Crescer a Ler”	BMA	Apenas para bebés arouquenses até 1 ano de idade (nascidos de 31 de Março de 2012 a 1 de Abril de 2013) Realização de Sessão especial da Bebeteca	Oferta de kits aos bebés arouquenses nascidos entre 1 de Abril de 2012 a 31 de Março de 2013	Biblioteca Municipal
6 de Abril	Aniversário do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de SM de Monte	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte			Salão Teixeira Duarte
7 de Abril	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
7 de Abril	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
8 a 19 de Abril	Estafeta de Leituras proposta pela AMP	BMA	Fase Concelhia da Estafeta de Leituras, entre a BMA e IPSS locais		Instituições IPSS aderentes
8 a 13 de Abril	Campanha de Sensibilização para a prevenção e segurança rodoviária	Núcleo de Motoristas da Serra da Freita	Colaboração das Escolas EB1 de Alvarenga, EB 2,3 de Arouca e Escariz, Polo Escolar do Burgo, GNR de Arouca e Cesar		
10 de Abril	Audição “Quarta Musical”	Academia de Música de Arouca		16h40	Átrio da EB 2,3 de Escariz
12 de Abril	Área TalenShow Desafio Final				5Club
13 de Abril	10º Colóquio sobre Prevenção e Segurança Rodoviária	Núcleo de Motoristas da Serra da Freita			Bombeiros Voluntários de Arouca
17 de Abril	Intercâmbio com o Conservatório de Música do Choral Phydellius de Torres Novas – Encontro de Clarinetes	Academia de Música de Arouca			Conservatório de Música do Choral Phydellius - Torres Novas
18 de Abril	Portas aberta	AGA	Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios		Casa das Pedras Parideiras
19 e 20 de Abril	Fim-de-semana Académico e Festival de Tunas de Arouca	Associação Académica de Arouca			
20 e 21 de Abril	Comemoração do 36º Aniversário dos Bombeiros de Arouca	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca	No dia 20 há um espetáculo de teatro revista nas instalações dos BVA		Instalações da Associação e artéria da Vila

21 de Abril	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
21 a 27 de Abril	Brinca ténis	CJSA	Dinamizar atividades relacionadas com o ténis		
22 de Abril	Audição da Classe de Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		18h20	Auditório da Academia de Música de Arouca
23 de Abril	Comemoração do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor	BMA	2 Sessões de recitação de poesia da antologia poética "O Tigre na Rua" por 1 técnico da Bruaá Editora com a duração de 1h30+ oficina de poesia, 1 de manhã para agrupamento de Escariz e 1 de tarde para agrupamento de Arouca		Biblioteca Municipal
24 de Abril	Caminhada pela Liberdade	CMA	Caminhada Noturna		Ruas da Vila
24 de Abril	Audição da Classe de Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		17h35	Auditório da Escola EB 2,3 de Escariz
25 a 28 de Abril	PaivaFest	CCABP/CMA			
25 de Abril	Caminhada da Liberdade	Associação Social, Cultural e Desportiva Unidos de Rossas		09h00	Rossas
27 de Abril	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
27 de Abril	Concerto de Abertura	Banda Musical de Figueiredo		21h30	Auditório da Escola Secundária de Arouca
28 de Abril	Circuito Sr^a da Mó - 2013	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe	Prova de Atletismo de montanha com o percurso a desenvolver-se no vale de Arouca e Moldes e no Monte da Sr. ^a da Mó		
28 de Abril	Passeio Pedestre – PR Moldes	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
29 de Abril	Audição Interdisciplinar	Academia de Música de Arouca		19h00	Auditório da Academia de Música de Arouca
Maio	"Maio, mês do Coração"	CMA	Atividades Lúdico/Desportivas		Arouca
Maio	Comemoração do Foral de Arouca	CMA			Arouca

1 de Maio	Concerto de Órgão e Oboé	RIRSM	Integrado na Festa da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda		
1 a 5 de Maio	Cister, Sabores e Saberes	Anima Património e CMA			
2 de Maio	Festa da Rainha Santa Mafalda	RIRSM e CMA	Feriado Municipal		Arouca
2 a 4 de Maio	Peregrinação a Santiago de Compostela em BTT	CJSA			
4 e 5 de Maio	Campeonato Nacional de Kung Fu	Associação de Choy Lee Fat do Porto e CMA			Pavilhão Desportivo de Arouca
4 de Maio	Encontro Nacional de Motoristas Bombeiros	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca			Arouca
4 de Maio	Concerto do Ano da Fé	Grupo Coral de Urrô	Grupo Coral de Urrô e Orquestra Per Gaya	21h45	Igreja do Mosteiro
5 de Maio	Festa do Dia da Mãe	Casa do Povo de Arouca			Pavilhão da Casa do Povo
5 de Maio	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
5 de Maio	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
8 de Maio	Audição “Quarta Musical”	Academia de Música de Arouca		16h40	EB 2,3 de Escariz
10 de Maio	Apresentação do Livro: “Horas de um tempo imperfeito” de Pedro Marques	CMA	Colaboração do Grupo Coral de Urrô	21h30	BMA
11 de Maio	Apresentação do Livro: “60 anos de futebol em Arouca” da autoria de Luís Teixeira	CMA Luís Teixeira		18h00	Parque Municipal de Arouca
11 e 12 de Maio	Festa de S. Frutuoso	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Burgo
12 de Maio	Passeio BTT	Grupo Desportivo Cruz das Eiras			
12 de Maio	Comemoração do Dia Internacional dos Museus	RIRSM			
13 de Maio	Audição da Classe de Piano e Percussão	Academia de Música de Arouca		18h30 e 20h05	Auditório da Academia de Música de Arouca

14 de Maio	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca			Escola EB 2,3 de Escariz
15 de Maio a 14 de Julho	Exposição "Paleo Arte"	MMA/AGA			Museu Municipal de Arouca
17 a 19 de Maio	Certame Musical de Arouca	Banda Musical de Arouca			Praça Brandão de Vasconcelos
17 e 18 de Maio	Comemorações do 5º Aniversário do Museu Municipal	MMA	Programação diversa		Museu Municipal de Arouca
18 de Maio	III Torneio 1ª Braçada	CJSA/CMA	Prova Oficial de Natação		Complexo Desportivo Municipal
18 de Maio	Comemoração do Dia Internacional dos Museus	RIRSM			
19 de Maio	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
19 de Maio	Passeio Pedestre – PR Drave	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
19 de Maio	Passeio BTT 10ª Aniversário BTT Arouca	BTT Arouca			
20 de Maio	Audição Interdisciplinar	Academia de Música de Arouca		19h00	Auditório da Academia de Música de Arouca
22 de Maio	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
22 de Maio	Audição da Classe de Piano	Academia de Música de Arouca		17h35	Auditório da EB 2,3 de Escariz
25 de Maio	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
25 de Maio a 2 de Junho	Semana Europeia de Geoparks	AGA	Semana em que todos os Geoparks Europeus se promovem localmente e em rede		Arouca Geopark
25 de Maio	Concerto de Professores da Academia de Arouca	Academia de Música de Arouca		17h35	Auditório da Academia de Música de Arouca
25 de Maio	Gincana Bike	CJSA	Prova perícia BTT		
25 de Maio	Arraial Arouquense	Casa do Povo de Arouca			
26 de Maio	IX Concentração Nacional de Motas Antigas de Arouca	Centro Cultural Recreativo e			Arouca

		Desportivo do Burgo			
28 de Maio a 9 de Junho	Mostra de trabalhos do Clube das Artes	MMA e Agrupamento de Escolas de Arouca			Museu Municipal de Arouca
31 de Maio	SARAU ESA				Praça Brandão de Vasconcelos
31 de Maio	Festa de Aniversário da Associação	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
Junho	Semana Cultural / Arouca+		Incluir programação para juventude e Feira do Livro		Serra da Freita
Junho	Organização de Torneios	CJSA	Futebol, basquetebol, andebol e voleibol de praia		Polidesportivo Óscar Silva
Junho	Prova de Modelismo	CJSA	Dinamizar a pista da escola de trânsito com prova de carros telecomandados		
1 e 2 de Junho	Torneio de Ténis	CJSA			
1 e 2 de Junho	V Torneio Veterano de Ténis	CJSA/CMA	Torneio de Ténis Federado		Complexo Desportivo Municipal
1 de Junho	VI Encontro Coros Nádía Oliveira	Orfeão de Arouca		21h30	Sala D. Domingos de Pinho Brandão
1 de Junho	Comemoração do Dia Mundial da Criança	CMA		14h00	Parque Municipal
2 de Junho	Percurso Pedestre na freguesia do burgo	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo		09h00	Sede da Associação
2 de Junho	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
2 de Junho	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
2 de Junho	Festa do Senhor				Praça Brandão de Vasconcelos
3 de Junho	Audição da Classe de Clarinete e Flauta Transversal	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
5 de Junho	Audição “Quarta Musical”	Academia de Música de Arouca		16h40	EB 2,3 de Escariz
7 de Junho	Mostra “Do velho se faz novo”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda

9 de Junho	Passeio BTT	Centro Cultural e Cultural S. Miguel de canelas			Canelas
9 de Junho	Feira de Artesanato e produtos da terra	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave			Chave
10 de Junho	Festival Hípico de Arouca	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte			Cerca do Mosteiro
12 de Junho	Audição Interdisciplinar - Solistas	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Escola EB 2,3 de Escariz
13 de Junho	Marchas Populares 2013	CPPSRSM e CMA		10h45	Ruas do Centro da Vila
14 de Junho	Audição dos alunos do 1º e 2º grau das turmas do articulado (5º e 6º ano)	Academia de Música de Arouca		19h00	Auditório da ESA
14 de Junho	Audição final do 2º período – Classes de Conjunto	Academia de Música de Arouca		18h30	Auditório da Escola EB 2,3 de Escariz
15 de Junho	Concentração de Camiões	NUMOFREITA	Desfile, lançamento de paraquedistas e almoço convívio		Vários
15 de Junho	Arouca Rock 2013	Garrafeira Às de Copos / CMA			Terreiro de Santa Mafalda
16 de Junho	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
16 de Junho	6º BTT e Caminhada Cruz de Malta	GCCR	www.gccr.aroucanet.com		Serra da Freita
17 a 28 de Junho	OTL	CJSA			Arouca
21 de Junho	Caldo no Museu	MMA/Serviços de Ação Social			Museu Municipal de Arouca
22 de Junho	Festa de Encerramento do Ano Letivo	CMA	Atividades Ludico/Desportivas		
22 de Junho	Concerto de Trompa – Concerto de Encerramento do Masterclass	Academia de Música de Arouca	Participação da classe de trompas do professor convidado - Abel Pereira	Noite	Praça Brandão de Vasconcelos
22 de Junho	Arraial de S. João	Banda Musical de Figueiredo		19h00	Sede da Banda - Figueiredo
22 de Junho	Marchas Populares de S. João	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
22 de Junho	Marchas de S. João	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte			Santa Maria de Monte
22 de Junho	Marchas aos Santos Populares	Associação do			

		Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			
22 e 23 de Junho	Piquenique Salesiano	CJSA			
23 de Junho	Trail Terras de S. Macário	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe	Prova de atletismo de montanha com o percurso a desenvolver-se nos vales do rio Paiva e do rio Paivó.	8h00	Partida: S. Macário Chegada: Ponte de Telhe
24 e 25 de Junho	Viagem às nascentes da Língua Portuguesa	Thesaurus Editora			
24 a 30 de Junho	Campo de Férias para Jovens	CJSA			
27 de Junho	Audição final do 3º período – Solistas	Academia de Música de Arouca		21h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
28 a 30 de Junho	Fim-de-semana Cultural: 10º Encontro de Tocadores de Concertina 11ª Feira à Moda Antiga	Casa do Povo de Arouca			Pavilhão da Casa do Povo
28 de Junho a 26 de Julho	28º Torneio Inter-Freguesias de Futebol Infantil/Juvenil Verão 2013	CMA/CJSA	Até aos 14 anos		Complexo Desportivo Municipal
29 de Junho	Torneio de Futebol Vicente Magalhães	CJSA			
29 de Junho	Festa dos Santos Populares	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
29 de Junho	Torneio Vicente Magalhães	CJSA	Torneio quadrangular de futebol infantil		Complexo Desportivo Municipal
29 de Junho	Ultra Trail Serra Freita 2013	Confraria Trotamontes	Corrida de montanha		Serra da Freita
Julho	Arouca Anima		Animação das noites de verão		
Julho	Início do Torneio de Futebol Infantil/Juvenil Inter-Freguesias	CMA/CJSA			Complexo Desportivo Municipal
Julho	Caminhada	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte			
Julho	Organização de Passeio BTT no Concelho de Arouca	CJSA			
Julho	Organização de Torneios	CJSA	Futebol, basquetebol, andebol e voleibol de praia		Polidesportivo Óscar Silva

Julho	OTL para jovens e crianças	CJSA			
Julho	Noite Académica e 1º Percurso Pedestre	Associação Académica de Arouca			
Julho	3º Desfile de Moda CCRDB – Festa de Verão	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Burgo
1 a 31 de Julho	Campo de Férias para Jovens	CJSA			
3 de Julho	Audição final do ano letivo – classes de conjunto	Academia de Música de Arouca		21h30	Salão dos Bombeiros de Arouca
6 e Julho	Convívio das Marchas	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
6 de Julho	Festival de Folclore	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
6 de Julho	Concerto pela Academia de Música	Academia de Música de Arouca		21h30	Praça Brandão de Vasconcelos
7 de Julho	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
7 de Julho	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
8 de Julho	Concerto “Piano a 4 mãos”	Academia de Música de Arouca			Auditório da Academia de Música de Arouca
9 de Julho	Concerto “Piano a 4 mãos”	Academia de Música de Arouca			Escola EB 2,3 de Escariz
10 de Julho	Concerto “Piano a 4 mãos”	Academia de Música de Arouca			Escola EB 2,3 de Escariz
12 a 14 de Julho	Recriação Histórica	CMA			
14 de Julho	Intercâmbio de Violino	Academia de Música de Arouca	Participação da Academia de Música do Orfeão de Ovar e Escola de Música de Perosinho.		Academia de Música de Arouca
14 de Julho	Colheita de Sangue	NUMOFREITA			Bombeiros Voluntários de Arouca
15 de Julho	Concerto “Piano a 4 mãos”	Academia de Música de Arouca			Auditório da Academia de Música de Arouca
16 de Julho	Concerto “Piano a 4 mãos”	Academia de Música			Escola EB 2,3 de

		de Arouca			Escariz
17 de Julho	Concerto "Piano a 4 mãos"	Academia de Música de Arouca			Escola EB 2,3 de Escariz
20 de Julho a 8 de Setembro	Exposição de arte: Coletiva de artistas arouquenses	MMA			Museu Municipal de Arouca
20 de Julho	Teatro pelo GCRR	GCRR/CMA		21h30	Praça Brandão de Vasconcelos
20 e 21 de Julho	Torneio de Futebol	Grupo Desportivo Cruz das Eiras			
21 de Julho	Passeio Cicloturismo em BTT	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
21 de Julho	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
21 a 28 de Julho	Aniversário da Associação	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Lourosa de Matos	Programação variada		Lourosa de Matos
22 de Julho	Workshop "A ornamentação no Clarinete"	Academia de Música de Arouca		10h30	Academia de Música de Arouca
22 de Julho	Visualização de um filme musical	Academia de Música de Arouca		14h30	Auditório da Academia de Música de Arouca
22 de Julho	Concerto "Piano a 4 mãos"	Academia de Música de Arouca			Auditório da Academia de Música de Arouca
23 de Julho	Concerto "Piano a 4 mãos"	Academia de Música de Arouca			Escola EB 2,3 de Escariz
24 de Julho	Música de Câmara com Clarinete	Academia de Música de Arouca		10h30	Escola EB 2,3 de Escariz
26 de Julho	Música de Câmara com Clarinete	Academia de Música de Arouca		10h30	Academia de Música de Arouca
27 de Julho	Concerto do Aniversário dos 400 anos da Santa Casa da Misericórdia de Arouca	Santa Casa da Misericórdia de Arouca			
27 de Julho	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
28 de Julho	Passeio Motorizado	Grupo Desportivo Cruz das Eiras			

Agosto	Arouca Anima		Animação das noites de Verão		
Agosto	Festival de Folclore	Associação Social, Cultural e Desportiva Unidos de Rossas			Rossas
2 a 30 de Agosto	Torneio de Futebol Veteranos	CMA/CJSA			
Agosto	Caminhada do emigrante	CJSA	Receção aos emigrantes		
Agosto	Organização de Torneios	CJSA	Futebol, basquetebol, andebol e voleibol de praia		Polidesportivo Óscar Silva
Agosto	OTL para jovens e crianças	CJSA			
2 de Agosto	Concerto Jazz	Banda Musical de Arouca	Com participação de Maria João e Mário Laginha		Praça Brandão de Vasconcelos
3 de Agosto	Torneio de Futebol Amizade	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe			Polidesportivo da Ponte de Telhe
3 de Agosto	Festival de Folclore da Casa do Povo	Casa do Povo de Arouca			
4 de Agosto	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
4 de Agosto	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
4 de Agosto	Motoraid	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe		8h30	Ponte de Telhe
5 de Agosto	Jogos Tradicionais	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe	Campeonato de jogos tradicionais (dominó, sueca, copas, pião, etc.)		
9 de Agosto	Cinema ao Ar Livre	CMA		22h00	Praça Brandão de Vasconcelos
9 de Agosto	Concerto “Sopros de Verão 2013”	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe	Prova de atletismo de montanha com o percurso a desenvolver-se nos vales do rio Paiva e do rio Paivó.	21h30	Margens do rio Paivó – Ponte de Telhe
10 e 11 de Agosto	Volta a Portugal em Bicicleta				
10 de Agosto	XXXVI Grande Prémio de Atletismo de Rossas	Associação Social, Cultural e		15h30	Rossas

		Desportiva Unidos de Rossas			
10 de Agosto	Concerto com João Pedro Pais	CMA			Santo António - Alvarenga
11 de Agosto	Feirinha "Arte no Terreiro"	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
11 de Agosto	Programa Verão Total – RTP 1		A partir das 10h00		Praça Brandão de Vasconcelos
11 de Agosto	Triatlo de Montanha	Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Ponte de Telhe	Canyoning, atletismo e BTT	9h00	Vale do Paivó
14 a 17 de Agosto	XXXI Festival Internacional de Folclore de Arouca	Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouquenses			
17 de Agosto	Torneio de Futebol de 7	Centro Cultural e Cultural S. Miguel de Canelas			Canelas
18 de Agosto	Feirinha "Arte no Terreiro"	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
18 de Agosto	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
18 de Agosto	Passeio Pedestre – PR Rota do Ouro Negro	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
18 de Agosto	Festa da Rádio	RRA			
18 de Agosto	Matança do Porco	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Serra da Freita
25 de Agosto	Feirinha "Arte no Terreiro"	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
24 de Agosto	Concerto Sons da Água				Aldeia da Paradinha
25 de Agosto	Início das Comemorações do 25º Aniversário da morte de D. Domingos de Pinho Brandão	RIRSM			
31 de Agosto	Cinema ao Ar Livre	CMA		22h00	Praça Brandão de Vasconcelos

31 de Agosto	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
Setembro	3ª Passeio BTT AROUCABTTEAM	Arouca BTTeam			
Setembro	Festival a Canção das Associações	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
1 de Setembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
1 de Setembro	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
1 de Setembro	XXI Grande Prémio de Atletismo	Centro Cultural e Cultural S. Miguel de Canelas			Canelas
2 de Setembro	Início da Temporada	CJSA	Apresentação das equipas e treinadores da secção de futebol		
6 de Setembro	Apresentação do Livro do Prof. Cerca	CMA	“Poeta do amor e da santidade”	18h00	
7 de Setembro	Desfolhada à Moda Antiga	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			
13, 14 e 15 de Setembro	Fim-de-semana Cultural	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
13, 14 e 15 de Setembro	11ª Edição do Arouca Film Festival	Cine Clube de Arouca			
14 e 15 de Setembro	X Open de Ténis de Arouca	CMA/CJSA	Torneio Social de Ténis		Complexo Desportivo Municipal
15 de Setembro	Caminhada de Outono	Associação Social, Cultural e Desportiva Unidos de Rossas	Pode ser alterado para dia 28, dependendo das condições meteorológicas		Rossas
15 de Setembro	Comemoração do Aniversário da Associação	Associação Social, Cultural e Desportiva Unidos de Rossas	Diversas atividades desportivas		Campo de Sinja
15 de Setembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
21 de Setembro	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal

26 de Setembro a 24 de Novembro	Exposição de fotografia: Feira das Colheitas ao longo dos tempos	MMA			Museu Municipal de Arouca
26 a 29 de Setembro	Feira das Colheitas 2012	CMA			Arouca
28 de Setembro	Colheitas BTT	BTT Arouca			
Outubro a Dezembro	Torneio de Futebol de Salão 2013	Casa do Povo de Arouca			Pavilhão da Casa do Povo
Outubro	Inauguração da Biblioteca D. Domingos de Pinho Brandão	RIRSM	Encerramento das Comemorações do 25º Aniversário da morte de D. Domingos		
Outubro	Passeio BTT na Freguesia do Burgo	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Burgo
Outubro	Promoção dos Percursos Pedestres á procura de cogumelos				
Outubro	Peça de Teatro	CJSA			
Outubro	Passeio Todo-o-Terreno Turístico	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arouca			Arouca
5 de Outubro	Formação para animadores ADS	CJSA			
5 de Outubro	Desfolhada à Moda Antiga	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
5 e 6 Outubro	October Band – workshop de clarinete, trompete e tuba - bombardino	Banda Musical de Figueiredo	18h00 (dia 6) – concerto final na praça brandão de vasconcelos		
6 de Outubro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
11 a 13 de Outubro	Comemoração do XXI Aniversário	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
12 de Outubro	October Band – inauguração da exposição	Banda Musical de Figueiredo	Expo de instrumentos, fotografia e fardas		Museu Municipal
12 de Outubro	October Band – Workshops de percussão e saxofone	Banda Musical de Figueiredo			
12 de Outubro	Desfolhada à Moda Antiga	Associação Cultural, Recreativa e			Chave

		Desportiva de Chave			
13 de Outubro	October Band – Workshops de percussão e saxofone	Banda Musical de Figueiredo	18h00 – concerto final na praça brandão de vasconcelos		
17 de Outubro	IV Olimpíadas Sêniores	CMA			Pavilhão Desportivo de Arouca
18, 19 e 20 de Outubro	Encontro de Outono da SOPEAM	SOPEAM e CMA			
19 de Outubro	October Band – convício musical	Banda Musical de Figueiredo	10h00		Terreiro de Santa Mafalda ou Parque Municipal
19 de Outubro	October Band – orquestras ligeiras de arouca	Banda Musical de Figueiredo	21h00		Praça Brandão de Vasconcelos
20 de Outubro	October Band – missa em salvador	Banda Musical de Figueiredo	10h00		Igreja de Salvador
20 de Outubro	October Band – audições	Banda Musical de Figueiredo	15h00		Cinema ou Cadeiral
20 de Outubro	October Band – banda juvenil na praça	Banda Musical de Figueiredo	17h00		Praça Brandão de Vasconcelos
20 de Outubro	Jogos Tradicionais	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
20 de Outubro	Dia da Casa do Povo de Arouca	Casa do Povo de Arouca			
20 de Outubro	3º Dia do Irmão	RIRSM			
20 de Outubro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
26 de Outubro	October Band – concerto da banda da armada	Banda Musical de Figueiredo	15h00		Convento ou Pavilhão Municipal
26 de Outubro	October Band – ensamble de clarinetes	Banda Musical de Figueiredo	21h00		Praça Brandão de Vasconcelos
26 de Outubro	October Band – Animação nocturna	Banda Musical de Figueiredo	23h00		
26 de Outubro	Bebeteca	BMA	16h00		Biblioteca Municipal
26 de Outubro	October Band – ensamble de clarinetes	Banda Musical de Figueiredo	21h00		Praça Brandão de Vasconcelos
26 e 27 de Outubro	III Festival da Castanha				
27 de Outubro	October Band – 45 m flashmob	Banda Musical de Figueiredo	11h00		Frente ao convento

27 de Outubro	October Band – Concerto bandas	Banda Musical de Figueiredo	Arouca, figueiredo e Alvarenga	15h	Praça Brandão de Vasconcelos
Novembro	Noite Académica e 1º Percurso Pedestre	Associação Académica de Arouca			
Novembro	Concurso de Penteados	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
3 de Novembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
3 de Novembro	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
9 de Novembro	Festa de S. Martinho	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação
9 de Novembro	Festa de S. Martinho	Grupo Desportivo Cruz das Eiras			
9 de Novembro	Magusto	Associação Desportiva e Cultural de Tropeço			Tropeço
9 de Novembro	Magusto de S. Martinho	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave			Chave
9 de Novembro	Convívio de S. Martinho	Banda Musical de Figueiredo		19h00	Sede da Banda - Figueiredo
9 de Novembro	Magusto de S. Martinho	Associação do Rancho Folclórico - As Lavradeiras de Canelas			Canelas
9 de Novembro	Magusto Tradicional	Vale do Viso – Associação pelo Ambiente, Desporto e Cultura de Celadinha			
10 de Novembro	Magusto	Centro Cultural		21h00	Lourosa de Matos

		Recreativo e Desportivo de Lourosa de Matos			
10 de Novembro	Magusto de S. Martinho	Casa do Povo de Arouca			Pavilhão da Casa do Povo
15, 16 e 17 de Novembro	Seminário “Jovens Repórteres Ambiente”	Escola Secundária de Arouca			
16 e 17 de Novembro	Seminário Repórter do Ambiente	CMA			
17 de Novembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
18 a 24 de Novembro	Semana da Cultura Científica	AGA	Assinalar a Semana da Cultura Científica através de algumas atividades		Arouca Geopark
27 de Novembro	Comemoração do 80º Aniversário da inauguração do Museu de Arte Sacra	RIRSM			Pavilhão da Casa do Povo
30 de Novembro	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
Dezembro	Programa de Comemoração do Natal	CMA			
14 de Dezembro	Concerto de Natal	Banda Musical de Figueiredo			
Dezembro	Recolha de bens alimentares	CJSA	Para distribuição pelas famílias carenciadas do concelho		
1 de Dezembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
7 de Dezembro	Jantar de Natal	CJSA			
7 de Dezembro	Jantar de Natal	Banda Musical de Arouca			
1 a 29 de Dezembro	Festa de Natal	Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Lourosa de Matos	Presépio, cânticos ao menino, teatro e variedades, passagem do pai natal e ceia de natal.		Lourosa de Matos
8 de Dezembro	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
15 de Dezembro	Feira de Produtos do Campo «Domingo do Agricultor»	CMA			Avenida 25 de Abril
15 de Dezembro	Feirinha “Arte no Terreiro”	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
21 de Dezembro	Bebeteca	BMA		16h00	Biblioteca Municipal
21 de Dezembro	Festa de Natal	Associação Desportiva e			Tropeço

		Cultural de Tropeço			
21 de Dezembro	Baile de Natal	Centro Cultural e Cultural S. Miguel de Canelas			Canelas
21 de Dezembro	Comemoração dos 500 anos do Foral de Arouca	RIRSM/CMA			
22 de Dezembro	Feirinha "Arte no Terreiro"	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
22 de Dezembro	Concerto de Natal	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave			
28 de Dezembro	Concerto de Natal	CMA			Terreiro de Santa Mafalda
28 de Dezembro	Festa de Natal	Grupo Desportivo Cruz das Eiras			
31 de Dezembro	Festa de Passagem de Ano	Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Burgo			Instalações da Associação

NOTA: Por motivos imprevistos e não dependentes da Câmara Municipal de Arouca, os eventos apresentados nesta listagem podem sofrer alterações, nomeadamente na data, hora ou local. Sempre que possível, deve haver confirmação do evento com a entidade organizadora.